ANNO XXXIX NUMERO 256.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBADO 7 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. Ss. Tobias e Victorino mm.
3. Terça. S. Malaquias b.; S. Herberto m.
4. Quarta. S. Carlos Borromeu arc. de Milão.
5. Quinta. S. Fabricio b.; S. Leto presb.
6. Sexta. S. Severo b. m.; S. Leonardo eremita.
7. Sabbado. Ss. Florencio e Ernesto bb.
8. Domingo. S. Nicostrato m.; S. Cartono m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de novembro de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —A Eduardo de Sá Pereira, ou a pessoa por elle autorisada, mande V. S. pagar a quantia de 20$ despendida durante os mezes de agosto a outubro deste anno, com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento da villa do Cabo, uma vez que não haja inconveniente, e estejam em termos, os inclusos documentos em duplicata, que para esse fim me foram remettidos pelo chefe de policia, com officio de 2 do corrente, sob n. 1.498. —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista do que no incluso requerimento allega o escripturario do arsenal de guerra, Francisco Serafico de Assis Carvalho, mande V. S. pagar-lhe os seus vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo, em que por doente deixou de comparecer ao serviço de sua repartição, considerando assim abonadas as faltas que deu o supplicante durante aquelle mez.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que foi dissolvido no dia 9 de outubro ultimo o destacamento de guardas nacionaes da villa de Tacaratú, como constou-me de officio do respectivo commandante superior interino e do delegado daquelle termo datados de 11 e 12 do referido mez.

Dito ao mesmo.—Por officio de 3 do corrente participou-me o engenheiro fiscal da estrada e ferro, haver nessa data o seu ajudante, Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, entrado no gozo da licença de dous mezes que lhe foi concedida por aviso da repartição da agricultura, datado do 1º de outubro proximo findo: o que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Washington Ildefonso de Vasconcellos Calumby participou-me em 17 de outubro proximo findo que nessa mesma data prestou juramento e entrou no exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca de Cabrobó, para o qual foi nomeado pelo respectivo juiz de direito: o que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo commandante superior desta comarca, com officio de hontem, mande V. S. pagar os vencimentos da força da guarda nacional aquartellada nesta capital, sendo os dos officiaes relativamente ao mez de outubro ultimo, e das praças de pret a contar de 16 a 13 daquelle mez, bem como a quantia de 24$400 proveniente de fornecimento d'agua, feito ao respectivo quartel desde 22 até o citado dia 31, como se vê dos mencionados documentos.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo. Avista da sua informação n. 826 de 2 deste mez, a[illegible]so V. S. a mandar adiantar ao director d[illegible]a militar de Pimenteiras a quantia de 1:[illegible] fim de com ella e o saldo de 293$262, do trime[illegible] e proximo passado, occorrer aos pagamentos do destacamento e dos colonos, nos mezes de outubro a dezembro do anno corrente.—Communicou-se ao director daquella colonia.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que no incluso requerimento expoz o promotor publico da comarca de Pão d'Alho, bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, recommendo a V. S. que mande pagar ao supplicante os seus vencimentos relativos aos dias 4 a 13, e 18 a 27 de outubro ultimo, em que por doente deixou de exercer o seu emprego, considerando assim abonadas taes faltas.

Dito ao mesmo.—O bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva participou que por terem cessado os seus incommodos assumio em 27 do mez passado o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Pão d'Alho.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que em officio de 2 do corrente participou-me o inspector do arsenal de marinha ter nomeado o collaborador da escripturação das obras do porto, Antonio José da Cunha Guimarães, para servir interinamente o lugar de professor de primeiras lettras do mesmo arsenal, visto achar-se doente o professor Catulino Gonçalves Lessa.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituindo a V. S. as contas que vieram annexas ao seu officio de 26 de outubro ultimo, sob n. 534, relativas ás despezas feitas durante os mezes de maio e junho deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores, na importancia de 285$400, segundo informa a contadoria dessa thesouraria, tenho a dizer em resposta, que mande creditar essa quantia ao delegado daquelle termo, de conformidade com a sua citada informação, ficando assim sem effeito o officio que dirigi a essa repartição em 7 do predito mez de outubro.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 15 de outubro ultimo, sob n. 523, tenho a dizer que por ora nenhuma resolução ha a tomar-se acerca dos reparos de que precisa a cadeia da villa de Serinhãem, e a ponte de Mamucabinha na estrada de Tamandaré, visto acharem-se novamente em praça taes reparos, em virtude de meu officio de 23 do citado mez de outubro.

Quanto porém ao da ponte da povoação de Beberibe, convém que a respectiva praça *fique adiada* até segunda ordem, conforme indica o director da repartição das obras publicas em sua informação de 31 daquelle mez, n. 227.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento da professora de instrucção elementar da cidade do Rio Formoso, D. Maria Isabel Lins, sobre que versa a sua informação de 31 de outubro ultimo, sob n. 542, tenho resolvido que o abono da gratificação que por portaria de 2 daquelle mez se lhe mandou dar, por contar mais de 12 annos de magisterio, deve ter lugar desde 31 do citado mez de outubro, visto haver ella completado esse tempo no dia 30, podendo V. S. mandar processar para lhe ser paga opportunamente, a quantia de 153$500, que pertence ao exercicio ultimamente encerrado de 18[illegible] a 1863, segundo consta do parecer da conta[illegible] dessa thesouraria: o que declaro a V. S. [illegible] seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao director das obras p[illegible] —Inteirado de quanto Vmc. expoz em sua in[illegible] 31 de outubro ultimo, sob n. 2160, o a[illegible]toriso a mandar fazer os concertos de que precisam o portão da ponte do Manguinho, e a dobradiça do da estrada da Capunga, conforme solicitou o arrematante do pedagio daquellas barreiras, no requerimento a que se refere a sua citada informação.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelo officio de V. S. n. 501, de 3 do corrente, fiquei inteirado de ter o soldado do corpo sob seu commando, Candido Silvino Cavalcanti, concluido o seu engajamento e contrahido novo.

Dito a camara municipal da cidade da Victoria. —Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal da cidade da Victoria, em 22 de outubro ultimo, tenho a dizer que approvo as arrematações effectuadas dos impostos de afferições de pesos e medidas, licenças a mascates e boceteiras a de 80 rs. por carga de farinha e legume vendida no mercado, devendo essa camara pôr novamente em praça, com o abate da 5ª parte, os que por falta de licitantes deixaram de ser arrematados, procedendo para isso annuncios publicados nos jornaes desta capital, além dos editaes do estylo.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Santo Antonio.—Pelo seu officio de hontem datado, fiquei inteirado de se ter concluido as eleições de eleitores a que se procedeu nesta freguezia no dia 1 do corrente, correndo o seu processo com toda tranquilidade e ordem publica.

Dito ao juiz de paz 2º votado da freguezia do Poço da Panella.—Remetto á Vmc. como solicita em seu officio desta data a que respondo, a inclusa cópia da portaria que marcou o numero de eleitores, que deve dar essa freguezia, afim de ser cumprida a disposição do art. 16 das instrucções de 22 de agosto de 1860.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul e norte nos dias e horas indicadas em seu officio de hoje, os vapores *Camaragibe* e *Mamanguape*.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar até o Rio Grande do Norte, no vapor *Mamanguape*, em lugar de ré, destinado á passageiro de estado, á Antonio Corrêa Cabral Junior.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem até o Ceará no vapor *Mamanguape*, em lugar de ré, destinado á passageiro de estado, ao capitão de fragata Rodrigo José Ferreira.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até Maceió, no vapor *Camaragibe*, em lugar de prôa, destinado á passageiro de estado, á Genoveva Maria da Conceição, que consta ser desvalida.

Despachos do dia 4 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Antonia Maria da Conceição.—Póde seguir.

Joaquim José da Costa.—A repartição das obras publicas tem ordem para mandar fazer os concertos de que se trata.

João Pereira Guedes de Araujo.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Nazareth.

José Maria dos Anjos.—Indeferido avista da informação.

Manoel Antonio da Costa Ribeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Isabel Lins.—Dirija-se á thesouraria provincial a quem nesta data se expede ordem no sentido que requer a supplicante.

Manoel Nunes Vianna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

Congresso dos economistas allemães.

A reunião dos economistas allemães teve lugar na capital da Saxonia, a 16 de setembro. As suas discussões e arbitrios mostram tanto bom senso pratico, como conhecimento das theorias mais acreditadas.

Na primeira sessão tratou-se das patentes de invenção. Na Allemanha ha vinte e cinco leis differentes sobre o assumpto. Para obstar ás falsificações nos dominios do *zollverein*, o inventor deve sollicitar vinte e quatro patentes nos respectivos estados. Isso importa em propinas e despezas enormes.

Mr. Max Wirth, membro da commissão, propoz que o congresso adoptasse uma resolução para que semelhante multidão de leis fosse abolida, e que se fizesse uma lei commum para toda a Allemanha. Segundo propõe, deve ser baseada no principio da lei americana, admittindo varios possuidores de patente, e reduzindo as tarifas. A maioria da commissão, por orgão de Mr. Prince Smith, havia proposto a completa abolição das patentes de invenção. Esta moção causou bastante sensação. Mr. Mac Lee, delegado do congresso britannico para fomento das sciencias sociaes, apresentou uma memoria sobre o assumpto, para que as leis de patentes fossem substituidas por meio de recompensas internacionaes.

Depois de acalorado debate, a opinião dos sectarios da completa abolição das patentes venceu por grande maioria.

Nos primeiros annos das reuniões do congresso, os debates nas commissões eram os mais transcendentes, o que prejudicava o effeito dos discursos na assembléa geral; e accelerava as decisões, muitas vezes sem sufficiente conhecimento do assumpto. Ha dous annos melhorou-se o systema; e as principaes discussões teem lugar em publico.

Acerca das associações, Mr. Schultze Delitzsch lêu um notavel parecer, relativo aos progressos que fizeram em 1862. As associações elevam-se ao numero de mil; e tiveram, no anno passado, uma circulação de trinta milhões de florins.

O orador recordou, que pela vez primeira em 1862 surgiram as associações productivas dos tecelões, penteeiros e alfaiates. Mr. Wirth observou, que os economistas não deviam depositar demasiada confiança nessas associações para a fabricação independente; porque muitas dellas naufragaram em Paris no anno de 1848; e é raro colligir, em um grande numero de operarios, todas as qualidades necessarias para uma tão intima ligação de interesses. Por outro lado, Mr. Wirth propoz, como meio conducente ao difficil proposito, a existencia de associações, munidas de officinas communs, com machinas e forças motrizes, deixando aos operarios toda a independencia no exercicio de suas profissões.

O terceiro objecto da ordem do dia era a questão dos bancos. O debate suscitado foi dos mais profundos, achando-se presentes muitos directores desses estabelecimentos. Entre os oradores, cumpre citar Mrs. Michaelis e Faucher, membros da camara prussiana; e Mr. Shotiler, director do banco de Dantic[illegible] que manifestaram idéas mui illustradas. As resoluções adoptadas fazem honra á intelligencia e á sabedoria da assembléa.

Em primeiro lugar, declarou-se em principio, que a fundação dos bancos devia ser inteiramente livre, sob condição da responsabilidade completa dos accionistas *(un limited liobilitz)* para todos os encargos. Em segundo lugar, sendo os bancos existentes autorisados pelo estado, tem este o direito de impôr-lhes condições de segurança para o publico; mas as condições devem ser restrictas o mais possivel. Por conseguinte, apenas se formularam quatro condições: 1ª que os bancos autorisados embolsem diariamente e á vista quaesquer notas que se apresentarem, sob pena de liquidação; 2ª publicação periodica do activo e passivo; 3ª valor legal de todas as moedas que entregarem á circulação; 4ª prohibição da compra e apropriação das acções de cada um.

Emquanto não se alcança o primeiro principio da liberdade absoluta dos bancos, que consiste na emissão de notas sob condição de *un imited liabilitz*; o congresso recommenda a creação de bancos de desconto, para que o publico se habitue a conhecer, que as outras attribuições dos bancos são muito mais importantes do que a emissão de notas.

O quarto thema de debate foi o direito de residencia e domicilio ainda cheio de peias em muitos estados da Allemanha. O relator era o presidente da commissão directora, Mr. Lette. Proferiram discursos notaveis Mr. Braun, presidente do congresso, e Mr. Jules Faucher. As resoluções adoptadas são as seguintes: O direito de domicilio deve ser absoluto, emquanto não offender as prerogativas do cidadão ou do habitante do municipio, que só se adquirem depois de tres annos de residencia. Cada um deve ter direito de residir onde se lhe antolha; de trabalhar no que lhe convier; ou de contrahir matrimonio, sem encontrar obstaculos nas instituições locaes, que todavia devem proteger os conselhos contra os que cahem na indigencia; porque neste caso, o conselho de que é natural o indigente tem de encarregar-se delle, pelo menos durante os tres primeiros annos.

O quinto objecto foi a crise do *zollverein* (liga das alfandegas). Nesta questão appareceram dous partidos; um que poderia denominar-se *economista puro*, instando pela adopção do tratado de commercio, sem alteração e sem delonga, ainda que em risco de dissolver o *zollverein*; e outro, reputado o partido *politico*, que pretende sobretudo evitar um scisma entre o norte e o meio-dia da Allemanha, e outhorgar vantagens á Austria. O relator Mr. Michaelis, membro da camara prussiana e econo[illegible]istincto, sustentou o parecer da commissão [illegible]ente á reconstituição do *zollverein* no fim d[illegible]s annos, em que acaba o contrato, com a r[illegible]ncação do tratado de commercio celebrado entre a Prussia e a França.

Mr. Sonnemann apresentou duas emendas: uma, para se conceder á Austria a livre permutação com o *zollverein* (sem união de alfandegas); outra, manifestando o desejo de que os estados contratantes, se presistirem em manter o *liberum veto*, isto é, a unanimidade das resoluções do *zollverein*, admittam ao menos, quando se tratar da sua reconstituição, reducções nas pautas.

Mr. Wolf, de Stettin, representante dos livres permutadores do Baltico, combateu tenazmente as duas emendas. O debate ameaçava transviar-se, porque o orador pedia esclarecimentos sobre a situação dos animos nas provincias meridionaes da Allemanha; dando a entender, que se lhe affiguravam demasiados proteccionistas. Mr. Wirth objectou: que não havia a receiar o proteccionismo, nem as antipathias das populações; sim a má vontade dos governos do Wurtemberg e da Baviera, que receiam, subscrevendo ao tratado, adherir a uma *mediatisação* em proveito da Prussia. Disse: que a população do centro da Allemanha tem derivado tantos beneficios do *zollverein*; e multiplicado a sua riqueza á sombra dessa legislação por modo tal, que preferiria recorrer ás armas antes de que deixar annullar a liga das alfandegas. Inqueriu para que servia, por outro lado, sonhar com perigos imaginarios antes do momento decisivo? Ponderou, que durante os dous annos, que ainda restam para existencia do *Zollverein*, fica a porta aberta para as conferencias, para os ensaios, para as rectificações de que resultará a rasoavel fusão de todos os interesses. Achava ocioso acalorar-se em prevenir perigos talvez phantasticos; e envenenar o assumpto, empurrando-o para o dominio da politica, a que deve ser inteiramente extranho. Pelo emquanto, sobretudo, o que cumpre é não comprometter a possibilidade de um arranjo amigavel, adoptando resoluções prematuras e precipitadas.

As calorosas expressões foram apoiadas por Mrs. Jules Faucher e Schroeder, de Mannheim. O primeiro, posto que membro da camara prussiana, prevaleceu-se do ensejo para proclamar a livre permutação entre a Austria e o *zollverein*, como o *talisman* proprio para apagar quaesquer difficuldades, harmonisando e congraçando os habitantes septentrionaes e meridionaes da Allemanha, mais de que as panacéas decretadas em Francfort, ou as aspirações unitarias dos utopistas do *nationalverein*.

Mr. Schultze protestou, dizendo que essa livre permutação nunca poderia tornar-se uma união de alfandegas. O presidente, Mr. Braun, julgou dever chamar a attenção dos membros para a indole exclusivamente economica da assembléa; convindo não divagar nos campos da politica, e das nacionalidades, a fim de conservar o prestigio scientifico do congresso. Differentes oradores pediram a palavra para declarar que não eram dominados de pensamentos reservados, ou de idéas politicas sobre a reducção das prerogativas soberanas dos estados do sul da Allemanha: que em suas apreciações só tinham em vista o progresso economico, e não o appello ás paixões dos partidos.

Passando-se á votação das emendas de Mr. Sonnemann, foi regeitada a primeira, tendente a alterar o artigo 31 do tratado. A segunda porém foi approvada, quasi unanimemente.

Em nome da commissão, o relator Michaelis constatou, que a segunda emenda havia penetrado até ao fundo da questão, porque cumpria obstar aos attentados do *zollverein*, encaminhando ás doutrinas da livre permutação absoluta.

Sob proposta de Mr. Wirth decidio-se: que na proxima sessão se trate da questão de impostos e direitos de consumo.

A commissão directora reeleita compõe-se dos seguintes membros, todos mais ou menos illustrações germanicas: Mill, Lette, Braun, Michaelis, Faucher, Schultze, Wirth, G. Muller, Hopf (celebre director do banco de Gotha) e Bœhmert.

O banquete, que se seguio foi pantagruelico. Os conspicuos membros, em profunda divergencia na sala das sessões, acerca de theorias mais ou menos possiveis, mostravam tocante accordo no excellente appetite de que se acharam animados, desde o principio até ao fim do jantar.

A 18, foi recebida a commissão directora pelo erudito rei João, que agradeceu as felicitações em termos mui lisongeiros para os membros do congresso.

Em seguida foram recebidos pelo ministro de Beust, que não lhes poupou a audição de um extenso e sybillino discurso, em que as reflexões economicas emparelhavam com as considerações politicas.

A tarde dirigiram-se os economistas ás ricas minas de prata de Freyberg, examinando detidamente os curiosos processos de exploração.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por cartas de Pajeú de Flores consta o fallecimento do Sr. Manoel Gonçalves Lima, irmão do nosso amigo o Sr. Dr. Gonçalves Lima.

Era pessoa alli muito considerada por suas virtudes civicas e qualidades pessoaes, que muito o recommendavam ás sympathias dos seus comarcões.

— O nosso collaborador remette-nos a sua carta seguinte:

Compadre.—Isto por aqui vai n'uma enredada dos meus peccados. Ainda uma não está finda, já outra se levanta!

Dizem os nossos sabios que da repulsão e atracção dos astros nasce a ordem e harmonia da natureza, ficando cada um nesse jogo de empurra no seu verdadeiro lugar. Se assim é, não admiro que desse *zunzum* nasça tambem a ordem do mundo moral.

Vá lá o que seja....

Ainda ha pouco gritava essa porção de honrados cidadãos contra a praga dos officiaes de justiça, que, como os gafanhotos de Pharaó, devastavam os fructos do seu trabalho até darem com suas respeitaveis individualidades nas caldeiras ferventes de Pedro Botelho.

Felizmente aquella praga declina com a applicação de bons reagentes, que os tem posto no olho da rua á mariscarem por sua conta e risco, e não com a capa da lei, que póde servir para tudo menos para cobrir velhacos.

Agora grita-se por outro modo:

E' uma porção de cidadãos activos que não póde aguentar as fivellas ao cinto, que lhe querem pôr os filhos da vaporosa Albion no andar á vapor de suas transacções commerciaes.

O vapor é o principal adubo com que aquella gente costuma temperar a *moqueca* do progresso humanitario.

A Inglaterra é a cozinha do mundo e os inglezes os seus cozinheiros, porque é alli que se arranjam aquelles guisados.

Ha tanto vapor naquella cozinha, que se fosse possivel (no dizer de um alentado calculista) fazel-o chegar aos eixos da terra, ella viraria de querena como qualquer calhambeque nas dócas de Plymouth. Felizmente ainda não se lembraram disso, e nem é bom fallar alto, porque podem n'um dia de *camuêca* dar-nos com todos em vasa-barris.

A vapor sulca impavido o navio, atravessando os mares com o faro do dinheiro; á vapor se devassa os seios da terra em busca de ouro, que *dá virtude* ao homem; á vapor se fende os ares atraz do velocino, sem uma Medéa que adormeça o dragão; o proprio fogo obedece ao vapor na liquefacção dos metaes; emfim tudo anda á vapor.

Mr. Perkins inventou artilharia á vapor para dar cabo do genero humano, e Mr. Strantporth, menos vaporoso para as cousas do outro mundo, applicou-o á reproducção e crescimento da prole para ir fazendo face ao consumo de Mr. Perkins.

Só faltava o vapor na primeira escala do commercio, do negociante de grosso para o de retalho.

Felizmente está isso remediado com o apice de 6 mezes nas compras a credito, e afinal descoberto esse novo xarope do bosque contra a phtysica das algibeiras do respeitavel John Bull.

Na quadra actual, o encurtamento dos prazos nas compras a credito é um verdadeiro laço atirado ao pescoço do pobre commerciante; porque em um paiz de pontos de consumo tão despersos, e distantes é impossivel a verificação de entradas sufficientes á remissão do credito: e se com 8 mezes tudo andava ahi n'um cortar de cachorro com o pé ora em casa ora na cadeia, com 6 irão a pique irremissivelmente, porque com o impossivel ninguem se apruma.

Mas não vendam fiado,—bem; e então o credito soffre menos, quando em falta de dinheiro tiverem entrar com as fazendas em ser?

Nessa occasião é bem natural, que procurem o juro do capital empatado, e uma *justa* compensação pela depreciação do genero. E onde irão aquelles buscar esse juro e essa compensação?

No dote das mulheres se as tiverem.

Pobres mulheres, que hão de chegar á tudo, até para encherem com os seus possuidos o bandulho desses odres, que antes o tivessem cheio de pregos!

O consumo da capital não chega para a satisfação dos grandes empenhos pela diversão de concurrentes aos multiplicados estabelecimentos a retalho; logo ou o consumidor ficará reduzido a farrapos pela restituição do genero em ser, ou o commerciante com os sellos na porta, e o costado na cadeia!

Se essa gente me quizesse ouvir, compadre, eu lhe diria, que procurasse encommendar a Mr. Strantporth o vapor applicado ás vendas e recebimentos, afim de acudirem de prompto ás exigencias dos novos Perkins.

É possivel que tudo isso se arranjasse da melhor forma, e então nem as continhas velhas ficariam eternamente esquecidas nas algibeiras dos freguezes, nem aquelles camaradas a tão afflictivo estado.

— Do Buique escreve-nos o Sr. Antonio Ferreira Cavalcanti Badega, queixando-se de interrupção no recebimento dos *Diarios* da assignatura da respectiva camara municipal; e como temo-los enviado com a ordinaria pontualidade, pedimos ao digno Sr. administrador que se digne de providenciar para sanar semelhante abuso.

— Tendo-se terminado a eleição da parochia de S. Pedro Martyr de Olinda, aqui damos o seu resultado:

Eleitores.

Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque
Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca
Dr. Agostinho Ermilino de Leão
Dr. Domingos Soriano Fernandes Soares
Candido Eustaquio Cesar de Mello
Antonio Raymundo Lins Caldas
Joaquim Rabello Pessoa
Manoel Nunes de Mello
Dr. Manoel Isidro de Miranda
Dr. Francisco Lins Caldas
Dr. Vicente Cyrillo Marinho
Hemeterio José Velloso da Silveira
João José Pereira
Braz Machado Pimentel
Manoel Lobo de Miranda Henrique
Frederico Augusto Velloso da Silveira
Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa
Felippe Nascimento de Faria
Antonio de Allemão Cysneiro
Pedro Semião da Silva Braga
Manoel Zacarias da Silva Braga
José Policarpo de Freitas
Antonio Bernardo Ferreira
Miguel Carlos de Faria
Joaquim da Motta e Silva
João Francisco Pinto
João da Silva Santos
Rufino da Silva Ramos
Luciano Eugenio de Mello
Manoel Norberto da Costa.

— Vivendo ás occultas, no lugar *Tabocas*, da aldêa de indios de Barreiros, Francisco de tal, que deixava suppor ser criminoso, pelo que foi mandado capturar pelo delegado desse termo, o que se não conseguio por ter elle fugido depois de dar uma facada no soldado Camillo José Pereira, que o procurava prender.

— No districto de *Duas Barras*, do termo de Serinhãem, foi mortalmente ferido, com uma foice o preto Leandro, escravo de Fructuoso Dias Alves da Silva, por um outro parceiro, escravo do mesmo, que logrou fugir.

—Escrevem-nos do Limoeiro:

« Acabou-se a sessão do jury. O julgamento mais importante foi o do preto Joaquim, escravo de Manoel Antonio Gaião, accusado de ter morto a preta Sára, escrava de Manoel Gomes de Moura e Silva, sendo accusador, por parte do autor, o Dr. Cesar Octaviano de Oliveira, que nada deixou a desejar, e defensor o Dr. Leandro Francisco Borges, que não ficou áquem; esse julgamento foi presidido pelo Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, por ter a relação mandado submetter o réo á novo julgamento pela irregularidade com que foram feitos os quesitos, pelo juiz de direito, que presidio ao primeiro julgamento.

« Encerrou-se a sessão á uma hora da madrugada do dia 30 de outubro, e foi condemnado como incurso no art. 149 do codigo criminal, o qual não lhe é applicavel, por ser elle escravo, pelo que o juiz commutou em tres mil açoites, e trazer um ferro ao pescoço por quatro annos.

« A sessão foi bastante concorrida. »

— Fizeram acto na Faculdade de Direito, no dia 6 de novembro, os seguintes estudantes:

1º anno.

Ernesto Vieira de Mello, plenamente.
Joaquim Pereira da Silva Lobo, idem.
Ulysses Correia de Crasto, idem.
Um reprovado.

2º anno.

Francisco da Costa Ramos, plenamente.
Manoel Fernandes de Araujo Jorge, idem.
João Lopes de Aguiar Silva Muritiba, simplesmente.
Samuel Felippe de Souza Uchôa, plenamente.

3º anno.

Esperidião Zamiro de Souza Lopes, simplesmente.
Angelo Muniz de Oliveira Serpa, plenamente.
Um reprovado.
Antonio Raymundo Tavares Belfort, plenamente
José Augusto Galvão Pires, idem.
José Joaquim de Oliveira Fonseca, plenamente.

4º anno.

Antonio Gonçalves de Almeida, simplesmente.
D. Antonio de Souza da Silveira, plenamente.
Francisco Prisco de Souza Paraizo, idem.
Ezequiel Franco de Sá, idem.

5º anno.

João Franklin da Silveira Tavora, plenamente.
Antonio Raulino de Souza Uchôa, idem.
Affonso Xavier Fortes Bustamante, idem.

— Pedem-nos a seguinte publicação:

« Jurisdicção não se presume; e quando não resulta da lei expressa é illegitima e o seu exercicio um crime.

« Nenhum aviso existe que confira aos presidentes dos tribunaes do commercio o direito de nomear solicitadores, e quando mesmo existisse, nem por isso d'ahi poderia resultar um tal direito. Portanto qual a lei, em virtude da qual o presidente do tribunal do commercio de Pernambuco faz taes nomeações?

« Deixemos a chicana, apontem-na e nos confessaremos vencido.

« E depois, onde, como, de que modo existe conflicto de jurisdicção entre os Exms. Srs. presidentes da relação e do tribunal do commercio? »

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 6 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos Manoel Francisco dos Santos, Manoel, escravo de Frederico Gautier, Manoel escravo de Frederico Carlos de Almeida, Manoel, escravo de José Mendes de tal, Alexandre, escravo de Maria Felicia da Conceição e Gabriel, escravo de Joaquim da Costa Vieira, todos por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento da enfermaria da casa de detenção do 1º a 31 de outubro de 1863.

Existiam	27
Entraram	55
Sahiram	48
Falleceram	2
Existem	32

Molestias nella tratadas:

Dartros	3
Constipação do ventre	3
Anemia	4
Uritrite	2
Syphilis	4
Sarnas	10
Cholera	5
Colite	4
Diarrhéa	8
Febre amarella	1
Rheumatismo	3
Paraplegia	1
Urticaria	3
Peneumonia	3
Ascite	1
Cholerina	4
Odeutalgia	1
Indigestão	2
Tumor	3
Bronchites	2
Otite	2
Gastralgia	2
Chagas	2
Peleurodinia	2
Hepatite	1
Pericardia	2
Intermittentes	3
Total	82

Existem em tratamento a saber:
José Pereira da Siva, dartros.
Hermelinda Maria da Conceição, constipação de ventre.
Marcos Pereira de Almeida, anemia.
Candido José de Abreu, uritrite.
Manoel de Freitas Nogueira, syphilis.
Manoel Antonio Nepomuceno, sarnas.
Jeronimo Ferreira de Albuquerque, sarnas.
Manoel Roberto da Paixão, cholera.
Pedro Antonio Ribeiro, anemia.
José Ferreira da Silva Pinto, colite.
Ignacio Francisco da Silva, febre amarella.
Antonio Franscisco da Silva, rheumatismo.
Maximino Gomes da Silva, chaga.
Joaquim Marinho Falcão, anemia.
João Luiz de Souza, paraplegia.
Delfino Alves Monteiro, sarnas.
Manoel Josquim de Santa Anna, syphilis.
Felippe Pereira dos Santos, urticaria.
Manoel Joaquim do Monte, peneumonia.
Joaquim Benedicto da Silva, sarnas.
André Ferreira da Silva, sarnas.
Deonizio Severino Gomes, sarnas.
João Gomes Damasceno, sarnas.
João Nery de Santa Anna, lumbago.
Manoel Thomaz de Oliveira, syphilis.
José Joaquim Nogueira, peneumonia.
José Caetano dos Santos, sarnas.
Jesuino Lima dos Prazeres, rheumatismo.
Francisco, escrava de D. Marcolina, ascite.
José, escravo do capitão Jeronimo, cholera.
Rita, escrava de D. Bernardina, cholerina.
Maria, escrava do padre Agostinho, odeutalgia.

= *Casa de detenção.*—Consumiram-se com o sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção durante o mez de outubro proximo passado 4,357 rações e gastaram-se com as mesmas os seguintes generos, a saber:
Pães de 3 onças—4357.
Assucar - 544 libras e 10 onças.
Café em pó - 272 libras e 5 onças.
Farinha—72 alqueires e 37 decimos.
Feijão—16 alqueires e 22 decimos.
Toucinho—184 libras e 1 onças
Azeite doce 14 garrafas e 136 oitavas.
Vinagre—58 garrafas e 20 onças.
Carne verde—2,393 libras.
Dita secca - 276 libras.
Bacalhão—706 libras.

— Consumiram-se com as dietas na enfermaria desta casa os seguintes generos a saber:
Pães de trigo (3 onças)—1139.
Chá—11 libras e 23 oitavas.
Assucar—89 libras e 2 onças.
Arroz—81 libras e 4 onças.
Galinhas—37 inteiras e 3 quartos.
Farinha—7 alqueires e 2 decimos.
Carne verde—715 libras.

— Movimento da casa de detenção do dia 5 de novembro de 1863:

Existiam	350	presos
Entraram	6	»
Sahiram	9	»
Existem	347	»

A saber:

Nacionaes	246	»
Estrangeiros	26	»
Mulheres	8	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	59	»
Escravas	5	»
	347	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 141

Movimento da enfermaria do dia 6 de novembro corrente:

Teve baixa:
Felix José Rodrigues, intermitente.

Tiveram alta:
Felippe Pereira dos Santos.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Delphino Alves Monteiro.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos do *Tintamarre* o que segue:

Calino que tinha grande desejo de fazer uma viagem em balão, foi procurar um dia Nadar.

— Quanto quér Vmc., pergunta-lhe elle, para me levar em seu Gigante?

— Bofé, responde o *areopholo*, o preço é fixo: quinhentos francos.

— Mas, replica Calino, é por *ida e volta*?

***

Um avaro gabava-se de ter perdido uma grande somma ao jogo sem dizer uma só palavra.

— Não é de admirar, responde-lhe alguem. As grandes dôres são mudas.

***

Durante o predominio da Liga, tendo um monge tomado por texto de seu sermão o Evangelho da Samaritana, disse aos fieis:

— Não fiquem sorprendidos por ser este evangelho tão longo. Lembrem-se que é uma mulher quem falla.

***

O duque de Richelieu, tendo sido detido em uma rua de Paris, ás 5 horas da tarde, por uma banda de Cartouche, disse para os ladrões:

— Senhores, vós abris hoje muito cedo os estabelecimentos!

Concluimos a publicação das poesias, que nos endereçou a Sra. anonyma:

HONTEM, HOJE E AMANHÃA!

I

Hontem—foi a manhãa de um bello dia,
Foi da flôr o perfume embriagante,
Foi a fonte a correr, sonora e pura,
Foi meigo riso de gentil infante.

Foi a ave a saudar o sol nascente,
Foi a lua a brilhar no firmamento,
Foi o som de instrumento harmonioso,
Foi amor a brincar no pensamento.

II

Hoje—é a tarde de tristonho inverno,
É a flôr já murcha, sem aroma e côr;
São turvas aguas a correr de um rio,
São os ais de um peito que se fina em dôr!

São os gemidos de innocente rolla,
É lua baça entre nuve' escura,
São tristes notas de saudosa flauta,
É o rir convulso de fatal loucura!

III

Amanhãa—talvez, quem sabe!
Uma campa a se ostentar...
A que o anjo da saudade,
De lagrimas vem regar!

Um corpo inanime e frio,
Envolto em branco sudario,
Que já cumprio neste mundo
O mais cruento fadario.

Uma alma que libertou-se,
Depois de muito soffrer...
E o seu perdão já implora,
Aos pés do Supremo Ser!

IV

Hontem foi a esperança, a ventura,
Hoje só o tormento, a afflicção;
Amanhãa, o perpetuo descanço
Lá do céo na celeste mansão!

Enviam-nos a seguinte poesia, que é subscripta por um C.

OLYMPIA.

P'ra terra pendida
Na hastea oscillante,
Uma florzinha bella
—De côr mui singella
Alli triste está;
Porque já do mundo
O sôpro terrivel,
Que causa delirios,
E crueis martyrios
Foi té acolá!?

O simples contacto
D'um ar tão mortifero,
Sumio-lhe a pureza
Com tanta fereza,
Que me causa dôr;
Por vê-la, mesquinha,
No dia da vida
Sem rumo, sem norte,
Soffrendo da sorte
O acerbo rigôr!

Depois, quando o sol
Findando seu gyro,
Vier lentamente
A lua tremente
Nos céos a brilhar;
E as gôtas d'orvalho,
Tão frias, qual neve,
De leve cahindo,
E as flôres sorrindo
D'aurora ao raiar:

Então ella, coitada,
Sem viço nem vida,
D'outras esquecida,
Cahida no chão
Nada mais será!
Sómente a memoria
Do que foi a flôr,
Em peitos constantes,
E que são amantes
Sempre durará.

Offerece-nos o Sr. T. A. G. Pires a seguinte traducção.

O ANNEL DO CARTUXO.

O superior d'um convento de cartuxos acabava de morrer, e seu corpo encerrado em um caixão, tinha sido depositado em um tumulo.

Na noite seguinte, em quanto tudo dormia no convento, um irmão lembrou-se que tinha deixado ao superior com a vestimenta religiosa um annel d'ouro artisticamente trabalhado.

— Que fará elle de seu thesouro? diz o joven insensato. Os mortos devem deixar sobre a terra todas essas vaidades, e um padre-nosso de mais para sua alma vale mais que dez anneis d'ouro em seus dedos.

Então um horrivel desejo se apodera do irmão: o demonio faz luzir á seus olhos o annel do defunto.

O desgraçado arde em desejos por se apossar delle; e, cedendo emfim á este pensamento impio, sáe de sua cella, trazendo uma lampada em uma mão e na outra os instrumentos necessarios para abrir e fechar um caixão.

Adianta-se através do claustro: algumas vezes atterrado pelo ruido de seus passos, pára e volta-se. Chegando diante da capella, apressa os passos, não ousando olhar para a porta do santo lugar, e logo se perde na escadaria que conduz o subterraneo. Empurra a porta que não se abre senão para os mortos, e ei-lo só no meio dos tumulos.

Ahi dormem esperando á eterna aurora todos os piedosos cenobitas, cuja tarefa já se acabára.

Por quantas orações, lagrimas e soffrimentos, não compraram elles este ultimo somno!

Porém o irmão não se occupa destes santos pensamentos: nessa morada de recolhimento e de paz traz uma alma maldita; vem despojar os mortos.

Dirige-se para o lugar aonde repousa o ultimo superior, porém perturba-se; affasta-se, e cami-

MUTILADO

nha por longo tempo no subterraneo sem chegar ao sepulcro desejado.

Debalde se inclina em cada caixão, e, ao brilho de sua lampada que derrama sobre os tumulos uma luz tremula, se esforça por decifrar os nomes dos religiosos que elles encerram : não acha o que procura.

O defunto da vespera teria pois desapparecido ?

Emfim depois de ter errado muito, vê, em uma estreita cova, um caixão novamente depositado, que um ramo bemdito enfeita e que rodeiam quatro tochas, cuja cêra estava gasta : é o tumulo que elle vem profanar. Então depondo sua lampada sobre um caixão visinho, abre o do superior.

A frescura da cova tinha conservado á esse veneravel padre toda a apparencia de vida : sua cabeça estava ligeiramente enclinada sobre um dos hombros, e os olhos pareciam cerrados por um pacifico somno ; sua longa barba, a vestimenta de lãa branca, a cruz de ebano que lhe cahia sobre o peito augmentavam ainda a illusão e dir-se-hia que elle ia despertar para entoar o officio da noite.

Ao vêr isto, o irmão estremece, seus joêlhos dobram-se, porém o annel d'ouro fere-lhe os olhos : e elle quér rouba-lo. O dedo entiriçado e gelado do padre faz alguma resistencia, como se a morte quizesse reter seu ultimo ornato. Emfim o annel cede e passa para as mãos do profanador.

Este, uma vez satisfeito seu desejo, apressa-se em fechar o caixão para ir contemplar em sua cella o fructo de um sacrilegio.

Ajoelhado junto da cova, bate o caixão, e o ruido do martello rolando sôb as abobadas funebres, o atterra e perturba a paz dos mortos.

Apenas acabou, quiz levantar-se e fugir : de repente é detido por uma força invencivel ; sente-se preso pelo habito.

O raio não tem um effeito mais prompto, cae o irmão gelado de terror, julga que o caixão se abre, e que a mão despojada pesou sobre elle ; todo seu ser se dissolve, e expira em um momento nas agonias de um inexprimivel terror.

No dia seguinte deu-se por falta do irmão no convento : procuraram-no por toda parte, excepto na cova aonde não se entrava senão para levar os mortos. Mas, passados dias, tendo succumbido um religioso, toda a ordem desceu ao subterraneo, e achasse o irmão que tinha desapparecido deitado sobre o caixão do ultimo superior.

A manga de seu habito estava pregada no caixão ; um martello e muitos instrumentos estavam espalhados a seu lado ; o rosto meio dessecado guardava ainda os signaes dejuma contracção violenta, e o annel d'ouro brilhava-lhe no dedo descarnado.

COMMUNICADOS.

As fallencias.

Depois da bonança vem a tempestade. Depois da illimitada expansão do credito, de que se fez apostolo o Sr. Souza Franco, vieram as medidas restrictivas suggeridas pelo Sr. Salles Torres Homem e promulgadas pelo Sr. Ferraz

Era um erro economico alargar demasiadamente o credito, concedendo a creação de bancos de emissão ? Não discutiremos este ponto. Póde ser que fosse um erro economico crear um credito artificial e ficticio, em um paiz, cuja agricultura, fonte primordial e quasi unica da riqueza publica, decahia e decahe a olhos vistos, quér pela crescente falta de braços, quér pela falta completa de estudos especiaes de agricultura theorica e pratica. Mas, querendo-se corrigir esse erro, não se commetteu uma grandissima imprudencia, restringindo-se repentina e imprevidentemente a emissão dos bancos, e obrigando-se a estes a trocarem suas notas por prata e ouro ?

Isto é incontestavel. Quasi todas as fallencias que se teem dado nestes ultimos tres annos não tem outra causa proxima.

Obrigados os bancos a recolher dentro de um praso muito limitado todas as suas notas correspondentes a mais de seu capital, tiveram necessidade de apertar com os seus devedores commerciantes e a diminuir uns e parar outros os descontos.

Os commerciantes espalham as suas mercadorias pelos consumidores, que pertencem a todas as classes da sociedade ; senhores de engenho, creadores, plantadores de algodão, operarios, empregados publicos, etc. Poucos são, dentre todas estas classes de consumidores, os que são pontuaes em seus pagamentos. A maxima parte delles pagam tarde e mal.

O commerciante, pois, privado repentinamente do recurso dos descontos, tendo grandissima difficuldade de receber o seu activo dos agricultores, e mesmo das outras classes de devedores, ficou assim collocado, como se costuma a dizer, entre a espada e a parede.

Devia necessariamente succeder o que tem succedido. Muitas casas commerciaes de avultados capitaes, negociando com lisura e honradez, vieram a succumbir em presença destas atropeladoras medidas de restricção do credito.

A tudo isto accresce ainda o inexoravel rigor da legislação commercial relativa ás fallencias.

O commerciante que cessa os seus pagamentos é obrigado a apresentar-se dentro de tres dias ao juiz com ercial expondo o seu estado e pedindo a abertura de sua fallencia.

Ora, quantos commerciantes não poderiam consolidar o seu credito abalado pela falta de pagamentos, se a lei, menos rigorosa, lhe concedesse um praso mais rasoavel para que elles se desembaraçassem de suas difficuldades mercantes ?

O nosso codigo commercial é copiado dos codigos da Europa. Na Europa, tres dias podem ser sufficientes para diligenciar e obter capitaes a pequenos juros, para occorrer aos pagamentos, que haviam cessado : no Brasil não succede o mesmo ; e nas circumstancias actuaes, com o definhamento cada vez crescente da agricultura, com as medidas restrictivas do credito, é impossivel.

Se os juizes e tribunaes do paiz, compenetrados destas verdades, quizessem usar dos principios de equidade, que nunca deveriam ser esquecidos nestas circumstancias, o commercio seria menos vexado, e a causa publica seria melhor comprehendida.

Voltaremos a este assumpto.

Y.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Lendo o seu conceituado *Diario* de 24 de outubro proximo passado, deparei na publicação dos trabalhos da camara municipal, com uma informação do engenheiro cordeador em que diz —que eu tenho abusado das licenças que me foram concedidas, em vez de levantar um telheiro para recolher materiaes, como havia requerido, fiz differentes casinhas de tijollo, repartidas por dentro para as alugar á diversas pessoas—diz ainda—que eu em vez de fazer ditas casas para as quaes obtive licença e cordeação, ao contrario fiz apenas uma cerca de taboas que ainda existe—e submettida uma tal informação á discussão, deliberou a camara que fossem todos os papeis remettidos á commissão de edificações.

Avista de semelhante publicação, nada diria eu mais por já haver a mesma municipalidade reconhecido a inverosimilhança de uma tal informação, porém prezando muito o meu credito e reputação, devo fazer esclarecer ao publico a causal de semelhante procedimento contra mim, e de que occorreu ulteriormente, para que fique sciente de que nunca abusei e nem abusarei jámais da confiança de quem quer que seja.

Possuindo eu um terreno na rua da Praia desta cidade, requeri a Illma. camara licença para nelle levantar umas casinhas meia-agoa, e de feito levantei ditas casinhas pelo lado do cáes do Ramos, das quaes pago decimas a fazenda. Depois disso obtive nova licença para levantar um telheiro no mesmo terreno pelo lado da rua da Praia, para nelle recolher os meus materiaes, e de facto o levantei, pagando os respectivos direitos municipaes. Achando-se porém o referido telheiro bastante arrumado, de modo a dar lugar a subtrahirem-me os materiaes de dentro delle, resolvi, para segurança de ditos materiaes, fazer nos intervallos das madeiras arrumadas, paredes sem alicerces, para dest'arte evitar a entrada de pessoas que tirassem occultamente os referidos materiaes, sem com tudo mudar a fórma de dito telheiro e nem bolir em sua coberta.

Succedeu porém que por esse facto da *factura* dos ligeiras paredes, o fiscal da freguezia de Santo Antonio entendesse, que eu havia feito nova obra, pelo que multou-me em 30$, os quaes recolhi logo aos cofres da municipalidade emquanto demonstrava o meu direito.

Isto posto, a camara, intentou contra mim um processo por infracção de posturas ante o Dr. juiz municipal da 1ª vara, mas afinal fôra julgado improcedente, por que a mesma Illma. camara, mandando uma commissão tudo examinar, reconheceu ser inveridica a informação acima referida, bem como indevida a multa imposta pelo fiscal, e por cuja causa fez-me restituir a mencionada quantia de 30$ e desistio do fallado processo, facultando-me continuar nos concertos do mesmo telheiro.

Eis pois o facto real e verdadeiro que consta dos documentos juntos aos autos do supradito processo, que correu pelo cartorio do escrivão Saraiva, e assim ficará o publico sciente da minha pureza e boa fé em tal negocio, e da nenhuma validade da referida informação inserta no mesmo *Diario* do dia 24 de outubro acima mencionado.

John Dounelly.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Srs. Redactores. — Peço-lhes que se dignem de dar publicidade nas columnas do seu conceituado jornal á circular, que dirijo aos eleitores da provincia, apresentando-me candidato a um dos lugares da lista triplice na proxjma eleição para senador.

Sou, etc.

F. X. Paes Barreto.

Rio, 22 de outubro de 1863.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato ao lugar de senador, que ficou vago pela morte do visconde de Albuquerque, não posso deixar de dirigir-me á V. S. solicitando o seu apoio e coadjuvação em favor de minha candidatura.

Meu nome não é inteiramente desconhecido no paiz, e se V. S. entender que a sua inclusão na lista triplice não a desdoura, confio que não se recusará a prestar-me o apoio e coadjuvação, que solicito, com o que me encherá do mais sincero e profundo reconhecimento.

Asseguro á V. S. que procurarei sempre, como tenho feito até aqui, pautar o meu procedimento pelos principios da honra e da honestidade, e promover com verdadeiro interesse a prosperidade de nossa patria.

Tenho a honra de ser com a maior consideração e estima,

De V. S.

Muito attento venerador e amigo obrigado,

Francisco Xavier Paes Barreto.

A candidatura do conselheiro Paes Barreto.

A consolidação, e o desenvolvimento de uma situação politica recente encontram os mais seguros e acerrimos defensores entre aquelles que para a sua existencia com maior affinco e em maior escala contribuiram.

Na camara dos deputados, entre seus numerosos amigos da côrte, e durante a organisação do partido progressista em Pernambuco, o conselheiro Paes Barreto contribuio poderosamente para a reunião sincera dos homens moderados e bem intencionados dos antigos partidos.

Sua dedicação ao partido progressista, sua lealdade para todos quantos a elle adheriram, são factos que assentam na consciencia publica, e que por nem uma malquerença, por nem um excesso de ambição podem ser invalidados.

Os progressistas que desejam sinceramente a regeneração do paiz pelos esforços communs da parte sensata dos antigos partidos, hão de necessariamente encontrar na consciencia o que devemos ao conselheiro Paes Barreto, na razão o que elle ha de continuar a fazer a bem do partido, e no coração sentimentos affectuosos de merecida gratidão.

Quem ha ahi que ignore as habilitações do conselheiro Paes Barreto para ser incluido na lista triplice ! Como juiz ostentou-se sempre distribuidor integerrimo da justiça, como presidente que foi de varias provincias deu exuberantes provas de aptidão administrativa, como ministro ainda hoje é saudosamente lembrado, e desejado pela distincta officialidade da nossa esquadra, como homem de estado preparou desveladamente a transição do dominio oligarchico para a politica actual, que só por culpa nossa deixará de ser fecunda em beneficios para o paiz.

A inclusão do nome do conselheiro Paes Barreto na lista triplice é, pois, para todos nós progressistas questão de interesse commum, questão de honra, de gratidão e dever.

Illm. Sr. juiz municipal.—Pacifico Ferreira Guimarães precisa que V. S. mande ao escrivão que certifique : 1º se o padre Renovato Pereira Tejo foi processado neste juizo por crime de calumnia ; 2º se foi condemnado a quatro mezes de prisão ; e 3º finalmente se já foi absolvido desta penna.

Nestes termos pede á V. S. que lhe defira.—E. R. M.

Pacifico Ferreira Guimarães.

Certifique. Villa de Cabaceiras, 14 de outubro de 1863.—*Castor de Araujo.*

Quanto ao primeiro quesito certifico que foi processado no juizo municipal.

Quanto ao segundo certifico que foi por sentença deste mesmo juizo condemnado a quatro mezes de prisão.

Quanto ao terceiro finalmente foi pelo mesmo réo appellado para o juizo de direito, e até o presente ainda não appareceu o processo no cartorio. Disto mesmo dou fé. Villa de Cabaceiras, 14 de outubro de 1863.

O escrivão,

Rufino Pereira de Araujo Lima.

Senhores eleitores do primeiro districto.

São muitos os que pedem, os que vos visitam, os que vos dirigem circulares e cartas de fortes protectores, solicitando os vossos votos.

Embora me faltem os fortes, eu pretendia fazer algum trabalho, visitar-vos a todos desta cidade, como já o fiz de outra vez, e ir ao Pão d'Alho com precedencia....

Mas um golpe tremendo do cholera, deixou-me cinco filhinhos orphãos, tirou-me todas as forças physicas e moraes ! Só posso portanto, dirigir-vos algumas linhas pelo jornal, penso que mal consertadas, para me fazer lembrar, e pedir-vos desculpa.

Peço-vos, pois, que aceiteis esta como minha visita, como carta individual á cada um de vós, como empenho de protectores que me faltam ; supprindo a tudo vossa bôa vontade, se por ventura achais em mim dedicação e interesse pela causa publica, pelas cousas de nossa terra.

Aos que por ventura não tiverem visto, lembro que minha exposição apresentando-me candidato por este primeiro districto, se acha no *Diario* de sabbado 24 do passado.

Recife, 6 de novembro de 1863.

Affonso de Albuquerque Mello.

Eleição da freguezia de Quipapá, matriz de Panellas.

Illm e Exm Sr.—Participamos á V. Exc. que tendo hontem sido organisada a mesa parochial desta freguezia pelo juiz de paz João Themoteo de Andrade, apenas installada a mesa com regularidade e ordem, o mesmo juiz de paz não tendo podido obter entrada de um só membro de sua parcialidade ou antes da parcialidade do vigario desta freguezia, cujo irmão é primeiro supplente do subdelegado em exercicio, terminou o mesmo juiz de paz o trabalho daquelle dia.

Começavam a circular boatos aterradores contra a maiori da mesa, mas nada causára coacção no animo nem dos abaixo assignados nem dos cidadãos desta parochia, visto como todos achavamos bastantes garantias na pessoa do digno delegado deste termo tenente Francisco Paula de Souza Malagneta e na força que V. Exc. se dignou mandar para garantir a ordem publica, gravemente ameaçada pela parcialidade do vigario desta freguezia padre Joaquim Belarmino de Miranda, a que pertence o dito 1º juiz de paz e o subdelegado supplente em exercicio. Hoje, porém, pelas 10 horas do dia, tendo o dito 1º juiz de paz assumido a presidencia desta mesa, começou desde logo a tratar com modos bruscos e insultos, não só aos quatro membros da mesa, como aos demais cidadãos que a rodeavam, o que aliás não produzio o effeito desejado, por que nós e os cidadãos votantes prudenciamos da nossa parte accedendo a tudo quanto elle queria, o fim reservado do mesmo juiz de paz era patente e ostensivo, mais tendo falhado por esse lado chamou repetidas vezes o subdelegado em exercicio para executa-lo, e effectivamente chegando este, armado de um punhal, que foi visto entre a roupa, entrou a procurar com quem fizesse barulho, e dirigindo-se a porta da igreja ordenou que levassem a baioneta as pessoas que alli estavam, ao que o tenente José dos Santos Silva Junior, uma dessas pessoas repellio com palavras prudentes, dizendo-lhe que não tinha elle subdelegado jurisdicção para espancar a elle e ao povo inerme e pacifico, isto foi bastante para que o subdelegado em exercicio levantasse uma gritaria immensa na porta da igreja, correndo d'ahi ao presidente da mesa insinuou-lhe ao ouvido que se levantasse conduzindo os livros da eleição.

Era este, Exm. Sr., o plano immoral que os mesmos juiz de paz, vigario e subdelegado tinham na mente, afim de, por meio da fraude, simularem uma eleição, pois jámais regularmente o farão. Effectivamente o juiz de paz aproveitando-se de estarem todas as vistas voltadas para a porta da igreja attrahidas pelos gritos do subdelegado, de repente levantou-se com os livros e tenta fugir, tendo felizmente sido alcançado por nós que lhe tomamos os livros das actas, qualificação e mais papeis, continuando porém na sua fuga e abandonando a presidencia desta mesa, e depois de termos recolhido os mesmos livros ao cofre.

Tendo porém se passado desde o abandono mais de tres horas que esperamos o mesmo juiz afim de que continuassem os trabalhos eleitoraes, uma vez que a vozeria ha muito está acalmada, e não tendo elle voltado, não obstante os chamados que se lhe tem feito, officiamos ao 2º juiz de paz seu substituto legitimo, afim de continuar os trabalhos abandonados pelo 1º juiz de paz apezar da nossa continuada persistencia em nossos legitimos lugares.

Cabe, Exm. Sr., não occultar ao conhecimento de V. Exc. um facto atroz que a não ser impedido pelos braços dos soldados urbanos que fazem a guarda desta matriz, teria dado um resultado horrivel, occasionando assassinatos perpetrados por uns paisanos armados pelo mesmo subdelegado e foi o seguinte :

Ao tempo em que o mesmo subdelegado possesso gritava na porta da matriz, da da sua propria casa, que fica fronteira a esta, alguns destes paisanos abocavam bacamartes para a porta da matriz, cheia de povo e tropa urbana, e outros avançaram mais de trinta passos de bacamarte em mira para o povo, sendo que um daquelles de nome Pedro Nolasco de Andrade, teria desfechado o bacamarte, a não ter sido impedido promptamente pelo urbano João Francisco Rego Lobo, que foi presenciado pelo sargento commandante da força, Marcolino da Costa Raposo e urbano Manoel Soares da Silva e José Dias de Barros e Benjamin de tal e outros, os quaes, tendo em voz alta gritado aos aggressores, e chegando o delegado do termo recuaram aquelles e ficou restabelecida a ordem.

Este facto escandaloso foi presenciado por todos desta povoação e pela mesma força urbana que insuspeita como é póde attesta-lo.

Presentemente continuam os trabalhos sob a presidencia do 2º juiz de paz com toda a regularidade e ordem, e podemos affirmar á V. Exc. que, em quanto permanecerem nesta freguezia o digno delegado do termo e a força urbana a ordem publica não soffrerá a menor alteração, a menos que não seja, como foi, provocado disturbio pelos desatinos do subdelegado 1º supplente em exercicio e 1º juiz de paz, e subdelegado Andrade, e pelo vigario Miranda principal motor de todas estas desordens como já o foi da invasão e saque desta povoação praticado pelos celebres Moraes e outros em 1847.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, digno presidente da provincia.

Corpo da matriz da povoação de Panellas, freguezia de Quipapá, 2 de novembro de 1863.—Á 1 ½ hora da tarde. - José dos Santos Silva Junior, 2º juiz de paz presidente.—Domingos Ferreira de Macedo, secretario.—Bernardo Jssé de Sena, mesario.—Claudino José de Mello, mesario.—Candido José Cavalcante, mesario.

A candidatura do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Não somos indifferentes ao movimento eleitoral em que se acha a nossa provincia. Desejamos o melhor acerto na escolha dos nossos representantes. Neste sentido temos concorrido com o nosso contingente para o triumpho da causa progressista na eleição de deputados geraes, assim como concorremos para a de deputados provinciaes e de um senador. Entendemos ser um crime a indifferença quando se trata dos interesses mais vitaes do paiz, pois que da bôa ou má escolha dos nossos representantes é que depende sua sorte futura. Se nossos desejos forem frustados (o que não esperamos), teremos muito pezar ; mas a consciencia ficará tranquilla na bôa intensão com que temos dado os nossos votos

Como eleitor recebemos um pedido do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho para deputado á assembléa provincial, e desde logo resolvemos apoiar essa candidatura, não só pelo merecimento pessoal do candidato, como tambem porque tinhamos lembrança do interesse patriotico com que o Sr. Dr. Sabino soube honrar-se na assembléa de 1856 á 1857 tratando dos negocios da nossa provincia com tal circumspecção e bom senso que o orgão do partido liberal de então *(Liberal Pernambucano)* lhe rendeu merecido encomio considerando-o como *o unico deputado* que naquella legislatura soube *zelar os interesses da provincia. (Liberal Pernambucano* de 10 de junho de 1856.) Pois que assim foi o deputado daquella éra, quando não contava com outros elementos mais do que os votos de tres ou quatro deputados, como elle, liberaes, nenhuma duvida haverá agora em sua eleição para que seus serviços sejam aproveitados em utilidade publica.

Justificando assim o nosso voto pedimos aos nossos collegas do primeiro districto que o apreciem e concorram para que o illustre Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho occupe uma cadeira na proxima assembléa provincial.

Um eleitor.

Composição de anacahuita peitoral de Kemp.

Todas ao molestias e affecções da garganta e dos pulmões, desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio. Padecentes de asthma, os quaes durante o espaço de alguns annos, não lhes era permittido, ou não podiam deitar-se ou postar-se n'uma posição horisontal ; hoje respiram livremente e é-lhes dado a consolação de poderem reconciliar e gozar de um profundo e tranquillo somno, depois de terem tomado algumas dóses.

Tosses persistentes e fatigadôras, resfriamentos e defluxos de peior especie, hemorrhagia dos pulmões, rouquidão, perda da voz, molestias do peito e da tracha-arteria com symptomas ou tendencia á phtysica pulmonar ; todas estas enfermidades e affecções, são completa e radicalmente curadas mediante a applicação e uso deste excellente e suavissimo remedio. Ella imparte vigor e fortaleza aos orgãos da respiração, e os torna impenetraveis e capazes de resistir á quaesquer repentinas mudanças de temperatura ; e além disso, não contendo ella outros ingredientes mais do que o mais suave, e ao mesmo tempo sandal balsamo vegetal ; razão esta porque póde ella ser applicada e dada ás crianças da mais tenra idade sem o mais leve cuidado ou receio.

Todos os principaes droguistas a tem á venda.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O banco toma saques sobre as praças de Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 5	70:618$968
Idem do dia 6	17:143$493
	87:762$461

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	—	
Volumes sahidos com fazendas...	107	
« « com generos...	203	
	—	310

Descarregam no dia 7 de novembro.

Brigue inglez — *Alma* - carvão.

Importação.

Hiate nacional *Exhalação*, entrado de Macáo, consignado a Gurgel Irmão, manifestou o seguinte: 82 molhos com 820 pelles, 40 couros salgados, 27 saccos gomma de mandioca e 3 volumes mel de abelha ; a Antonio Fernandes Thomé.

111 molhos de palha de carnaúba e 125 alqueires de sal ; a Trajano Antunes da Coste.

100 couros salgados ; a B. M. Silva.

1 caixão ovos ; a A. A. S.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	3:732$079
Idem do dia 6	786$290
	4:518$369

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	3:551$087
Idem do dia 6	2:630$606
	6:181$693

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

New-York—40 dias, brigue inglez *Victoria*, de 207 toneladas, capitão John Philipp, equipagem 9, carga 2,400 barricas com farinha de trigo ; á Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Patacho nacional *Adelina*, capitão João Manoel de Fontes, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que Manoel José Machado, por seu procurador, me dirigio a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Manoel José Machado, commerciante nesta cidade, que devendo-lhe Antonio Ignacio de Godoy a quantia de 4:924$704, proveniente de duas letras vencidas, uma em 30 de abril de 1859, e outra em 30 de junho do mesmo anno, e como o supplicado até o presente não tenha pago, por se achar ausente em lugar não sabido, quer o supplicante justificar a ausencia do supplicado, afim [illegible] justificado quanto baste o julgue por sen[illegible] mandando passar carta edital por trinta dias, p[illegible]er-lhe intimado o protesto que o supplicante faz para interromper a prescripção da referida letra, designando V. S. dia e hora para a justificação.

Nestes termos pede á V. S. deferimento.—E. R. M.—O procurador, Manoel Raymundo Penaforte.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição, que aqui está *verbo ad verbum* transcripta e copiada, na qual dei o seguinte despacho :

Sim, marcado o dia 28 do corrente as 11 horas da manhãa para a justificação.

Recife, 26 de outubro de 1863. — Alencar Araripe.

Nada mais se continha em tal despacho aqui transcripto, e sendo feita a destribuição ao escrivão deste juizo especial do commercio Manoel de Carvalho Paes de Andrade, produzio o supplicante Manoel José Machado sua justificação, apresentando testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia do justificado Antonio Ignacio Godoy, e sendo devidamente sellados e preparados os autos, foram-me conclusos, e nos mesmos dei e proferi a sentença do theor que se segue :

Hei por justificada a ausencia de Antonio Ignacio de Godoy, que se mostrou estar em lugar incerto ; assim mando, que se cite por editos de trinta dias para o fim requerido. E pague o justificante as custas.

Recife, 31 de outubro de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita sentença, que aqui está mui bem e fielmente transcripta e copiada, por força da qual o escrivão respectivo, que este subscreveu, fez passar o presente edital com o prazo de trinta dias para a citação requerida, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado ao justificado ausente Antonio Ignacio de Godoy, para que dentro do mencionado prazo compareça neste juizo, allegando o que for a bem de seu direito e justiça, sob pena de proseguir a causa seus ulteriores termos a sua revelia ; portanto, toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido justificado poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue a todos a noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de novembro do 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife, seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que por juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu corre uma execução de sentença por mandado executivo, entre partes a saber ; como exequente Fernando Antonio de Menezes, e do outro como executado José Martins da Silva, e tendo-se feito a penhora em dinheiro, pertencente ao executado José Martins da Silva, cujo dinheiro já se acha recolhido ao deposito geral desta cidade, fôra pelo solicitador Manoel Luiz Veiga procurador do referido exequente, feito em audiencia do dia 20 de outubro do corrrente anno, o requerimento do theor seguinte :

Aos 26 dias do mez de outubro de 1863, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Manoel Luiz da Veiga, procurador que mostrou ser do exequente, Fernando Antonio de Menezes, fôra accusada penhora feita em dinheiro pertencente ao executado José Martins da Silva, requerendo que não só ficasse assignados os seis dias da lei a penhora sob pena de lançamento, como os dez dias aos credores incertos, sob pena de revelia, para o que tambem requeria se lhe passasse os respectivos editaes.

O que ouvido pelo juiz assim o deferio. Extrahi o presente do protocolo das audiencias e junto o mandado de penhora e a procuração bastante do exequente.

Eu Faustino José da Fonceca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

E mais se não continha em dito requerimento aqui transcripto, e em observancia do dito meu deferimento o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu e fez passar o presente edital com o prazo de dez dias, pelo qual e seu theor chamo cito e hei por citado a todos os credôres incertos do mencionado executado José Martins da Silva, para que dentro do referido prazo de dez dias compareçam ante este juizo allegando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sôb pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, com o prazo de dez dias que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 6 de novembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Barão de Guararapes.
E. Eufrazia Maria de Jesus.
Francisco Moreira da Costa.
D. Joanna Baptista dos Santos.
D. Joanna Francisca Paes Barreto.
João Azedias Machado.
João Mitão Henriques de Souza.
Manoel Felemon Fernandes.
Manoel Ignacio Prasá.
Tenente Manoel Joaquim de Souza.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

— Pela delegacia de Ipojuca foram apprehendidos tres cavallos, sendo um ruço, um castanho e outro rozilho, como furtados por Tobias Manoel do Nascimento e Gabriel Mathias Evangelista : quem se julgar com direito a ditos cavallos, justificando lhe serão entregues na mesma delegacia. Ipojuca 2 de novembro de 1863.—O delegado 1.º supplente em exercicio,

A. Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.

Conselho de compras navaes.

Faço publico de ordem do conselho, que no dia 7 do corrente mez, alem da compra annunciada de objectos do material da armada, se contratará em vista de propostas o fornecimento de azeite doce inferior para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, por tempo a decorrer até dezembro proximamente vindouro.

Sala do conselho de compras navaes 5 de novembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Arrematação.

Hoje 7 do corrente, depois da audiencia do Sr. juiz municipal da 2.ª vara, se ha de arrematar em hasta publica a casa n. 7 sita na rua de Santa Cecilia, avaliada em 1:600$, e vai á praça á requerimento de Vicente Nepomuceno, testamenteiro dos bens de Felippe Nery, escrivão Galdino.

— Pela capitania do porto se faz publico que as embarcações que navegam do Forte do Mattos para alem da ponte do Recife, devem passar somente pelo canal marcado pela boia, em que durante o dia tem uma bandeirola encarnada, e a noite uma lanterna. Os que transgredirem essa ordem, e assim perturbarem os trabalhos da obra da nova ponte, serão punidos com a multa comminada no art. 114 do regulamento das capitanias. E para que conste, faz-se publico pela imprensa.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de novembro de 1863.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de promover a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 7 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar, sob as condições do estylo.

Objectos.

100 armellas, 40 barris de galé, 2 balanças que pesem 8 a 10 quintaes, carvão de cok, 300 colheres de ferro, 20 arrobas de estopa de algodão, 50 esgunchos, 12 arrobas grozas de estanho em verga, 1,000 femias de rede, 48 grozas de ferro, 12 guarda-morrões de folha, 20 lanternas de patente, 40 peças de linha de barca, 20 arrobas de morrão, 400 navalhas de marinheiros, 4 arrobas de pregos de cobre de batel pequeno, 6 pharóes, sendo 2 de luz verde, 2 de luz encarnada, e 2 de luz natural, 2 redes de pescar, e 100 vertedores.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 4 de novembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

BENEFICIO DO ACTOR

Flavio Aurelio Nunes Wandeck.

Sabbado 7 de novembro de 1863.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em cinco actos,

A CRUZ
OU
O TALISMAN.

Toma parte toda a companhia.

Em seguida representar-se-ha a comedia em um acto, escripta pelo Sr. Penante, e offerecida ao beneficiado, intitulada,

OS DOUS CALVOS

PERSONAGENS.

Paixão, 70 annos....	O Sr. Flavio.
Gregorio, 65 annos....	» Penante.
Dionizia, 25 annos, mulher de Gregorio....	A Sr.ª D. Jesuina.
Lauro, 24 annos, artista..	O Sr. Lessa.
Amancio, criado de hotel.	» Porto.
Um canteleiro..........	» Gil.

A scena passa-se no Rio de Janeiro n'um hotel. Actualidade.

E' este o espectaculo que o beneficiado offerece ao respeitavel publico de quem espera todo acolhimento.

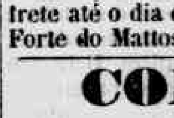
Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 7 de novembro proximo para os portos acima indicados as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos : a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante* : tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravo frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias : a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Campoeza* ; quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Para o Ceará

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga : para o resto, trata-se com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DO Hiate nacional Tino. HOJE

Manoel José Pereira Marinho, capitão do hiate nacional *Tino*, fará leilão do mencionado navio, com todos os seus pertences no estado em que se acha, ancorado no porto do Assú, por ter encalhado ao entrar da barra no dia 4 do proximo passado, por conta e risco de quem pertencer á porta da associação commercial pelas 10 horas da manhãa, por intervenção do agente Pestana. O inventario será patente no acto do leilão.

LEILÃO DE Uma taberna. HOJE.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos, armação e mais utencilios existentes na taberna sita na praça da Boa-Vista n. 21, pertencente á José Jorge Ferreira em um ou mais lotes : sabbado 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILAO DE ASSUCAR. Segunda-feira 9 de novembro.

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos depositarios e curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma porção de assucar pertencente á mesma massa e existente no armazem da rua do Apollo n... onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO DE DIVIDAS Segunda-feira 9 de novembro.

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Travasso Junior & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da mesma massa, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38 onde encontrarão os pretendentes a nota das referidas dividas.

LEILÃO DE DIVIDAS. A' 9 de novembro.

O agente Pinto autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, em virtude do que requereram os administradores da massa fallida de Antonio Moreira Dias, levará á leilão as dividas activas da mesma, isto ás 11 horas do dia acima dito no escriptorio da rua da Cruz n. 38, onde se encontrará a lista das referidas dividas, exposta á exame dos concurrentes.

Principiará ás 11 horas.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Pinto em cumprimento ao despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio exarado na petição dos administradores da massa fallida de Francisco Moreira Dias, fará leilão ás 11 horas do dia segunda-feira 9 do corrente das dividas activas da referida massa.

Os pretendentes das referidas dividas poderão desde já examina-las no escriptorio da rua da Cruz n. 38, onde se effectuará o leilão.

LEILAO DE Velas de navio e 2 agulhas. Segunda-feira 9 do corrente ao meio dia.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer diversas velas de navio em lotes : segunda-feira 9 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo da alfandega junto ao armazem do Sr. Annes.

LEILÃO 48 barris com toucinho de Lisboa Segunda-feira 9 do corrente.

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão em lotes a vontade ou em um só 48 barris com toucinho de Lisboa chegado ultimamente : segunda-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

AVISOS DIVERSOS.

—A modicidade do preço da assignatura deste DIARIO parece que deveria ser uma razão para a pontualidade do respectivo pagamento, escusando assim a esta empreza o trabalho accrescido da solicitação reiterada disto á alguns dos subscriptores. No entretanto tem ella este trabalho, a que se seguem igualmente despezas com os incumbidos da recepção, sem que se ligue importancia á taes esforços para poder bem servir e corresponder aos seus compromissos. Mas esta empreza conta, que se attendendo ao que ahi observa, cessará a impontualidade de que faz menção pelo pagamento prompto da assignatura, da parte d'aquelles que o não tenham feito.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado á vista do bom acolhimento que tem tido o plano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahida por esse plano, no dia 21 do corrente mez, os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição [illegible].

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

O abaixo assignado faltaria com um dos mais sagrados deveres de gratidão se não viesse por esse meio agradecer summamente os bons serviços prestados pela digna sociedade dos artistas alfaiates, ficando em memoria eterna este reconhecimento, serviços estes prestados ao finado Manoel Filippe Santiago Junior, assim como agradece tambem a prova de estima e consideração que deu o Illm. Sr. alferes quartel mestre do segundo batalhão de infantaria Joaquim Canuto dos Santos, para com a familia do mesmo. Recife, 2 de novembro de 1863.

Paulino Candido de Santiago.

—Precisa-se de uma ama de leite : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

MUTILADO

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

— Previne-se a quem convier, que a missa que a irmandade academica de N. S. do Bom Conselho manda celebrar nos domingos e dias santificados na igreja do convento de S. Francisco desta cidade, terá lugar d'ora em diante, até ulterior deliberação, naquelles mesmos dias ás 10 horas e meia da manhãa.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, apromptam-se bandejas de bolinhos para bailes e casomentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras: quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

Aluguel.
Aluga-se por festa ou por anno o sitio da Pitombeira, no lugar da Casa Forte, com boa casa, com muitos commodos, com cocheira, estribaria e quartos para criado e feitor, cacimba com muito boa agua de beber, tanque, e todo murado, com muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Aluga-se uma casa para passar o verão, com commodos para familia, confronte ao Caldeireiro, á margem do rio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e compre, para uma casa que conta duas pessoas: quem quizer, appareça na rua do Padre Floriano, sobrado n. 40.

— Aluga-se o sobrado na rua do Rangel n. 37, com tudo quanto se aspira a desejar, quem quizer apresse-se: a tratar na rua de Hortas n. 106.

Irmandade de N. S. Mãi dos Homens.
De ordem da mesa regedora da irmandade de N. S. Mãi dos Homens, são convidados pelo presente todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem pelas 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente, no consistorio da igreja da Madre de Deos, afim de eleger-se a nova mesa regedora que tem de funccionar no seguinte anno. Recife 5 de novembro de 1863.—O escrivão.

João Joaquim Alves.

Aos Srs. de engenho.
José Feliciano Nazareth vende assucar de commissão tirando 2 por cento, sem adiantar dinheiro: quem quizer o pode procura-lo na rua da Praia, segundo andar, n. 33.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n 34.

DR. W. H. M. GRATH
Dentista americano

rua do Imperador n 63.

Offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão; todas as operações da bocca e... s serão executadas com o ultimo e muito melhorado principio de cirurgia dental.

PERDA.
O abaixo assignado perdeu hontem ás 7 horas da noite desde o corredor do Bispo em direitura a rua da Conceição, praça da Boa-Vista e rua da Imperatriz até a esquina da rua da Aurora 200$ em notas da caixa filial, sendo tres de 50$, uma de 20$ e tres de 10$, quem achou-os e quizer restitui-los dirija-se a sua casa na rua do corredor do Bispo ou no consulado provincial que será gratificado.

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Alugam-se os sitios, com excellentes baixas para capim, espaçosas casas para moradia, pertencentes aos herdeiros de Henry Gybson, os quaes acabam de ser desoccupados pelos Srs. Antonio Machado Pereira da Silva, e Manoel Bento da Silva Magalhães, situados no lugar da Torre á margem do rio Capiberibe, defronte do palacete de campo do finado barão de Beberibe, na estrada da ponte d'Uchôa, e contiguos ao sitio e casa de Francisco Gomes de Oliveira (agente de leilões) com quem os pretendentes podem entender-se, assim como sobre o aluguel da casa grande de sobrado côr cinzenta, com sitio, na indicada estrada e defronte do dito palacete, tambem pertencente aos mesmos proprietarios. Escusado é escrever-se a situação acima dos referidos sitios, e a salubridade do ar em distancia tão proxima á praça, mais recommendavel áquelles que tenham de vir cuidar de suas occupações diarias.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção: no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á [illegible], ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000 [illegible] de duas larguras para vestido o covado á [illegible]00 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara [illegible]

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— Ainda ha casas por alugar pertencentes ao patrimonio do N. S. da Boa-Viagem: os pretendentes dirijam-se a povoação deste nome a tratar com o thesoureiro José Simplicio de Sá Esteves, nos dias uteis, e nos santificados ou domingos á rua dos Pescadores n. 43.

ENSINO DE PREPARATORIOS
Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

— Francisco Ignacio Pinto mudou o seu escriptorio de agencia de leilões da rua da Cadeia n. 24 para o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38, onde poderá ser encontrado das 9 horas da manhãa ás 4 horas da tarde.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

- Convida-se os credores da massa fallida de José Alves Fernandes a virem receber o primeiro dividendo de 12 0/0, na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, que seja sadia e sem filho: no segundo andar do sobrado da rua do Imperador, por cima do estabelecimento de alfaiate do Sr. Felix.

Pharmacia.
Precisa-se de um caixeiro para a pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um feitor ou escravo, que entenda de serviço de sitio: na praça da Boa-Vista, deposito de assucar n. 26, se dirá quem precisa.

— Traspassa-se a chave de uma casa terrea, sita no bairro de Santo Antonio com tres quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal todo plantado com gosto, forrada de papel, o quarto da frente e a sala de detraz assoalhada: o aluguel é de 25$000 por mez: quem a pretender dirija-se a rua do Imperador n. 16, armazem.

Mudança.
Henrique & Azevedo mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cruz n. 57, para a rua da Cadeia n. 34.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recebido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Ama.
Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que saiba cozinhar bem e que seja diligente para casa de familia, só propriamente para cozinhar: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 33 da rua da Praia, acabado ha pouco: quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo, aluga-se barato e tem commodo para familia.

— Aluga-se uma excellente casa na Capunga a margem do Capibaribe: a tratar no caes da Alfandega armazem n. 5.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— William R. Suitt vai á Parahiba a negocio commercial.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, prefere-se escrava: na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

— Na rua da União n. 50 precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e seja limpa e sadia, não tendo filho, forra ou captiva: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á mencionada casa.

IRMANDADE
DAS
Almas do Corpo Santo.

Convido a todos os nossos irmãos para assistir ao officio geral pelas almas, que deve ter lugar segunda-feira 9 do corrente, na conformidade do nosso compromisso. Consistorio da irmandade 5 de novembro de 1863.—O escrivão,

Francisco José dos Passos Guimarães.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

ALMANAK
Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos penhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que sertencerem.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
Approvada pela imperial academia de medicina.
COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO
Dr. Ernesto Frederico dos Santos,
Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de enfermidades denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

AMA.
Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa cuja familia são tres pessoas, e para comprar e engommar pouca cousa: na rua do Fogo, vindo pelo largo de S. Pedro, no primeiro sobrado de um andar.

Monte Pio Popular Pernambucano.
Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia designado-se nomear o director, convido a todos os senhores socios para domingo 8 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, comparecerem na sala das sessões, afim de assistirem a sessão magna da posse do novo director.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 5 de novembro de 1863.

José Fernandes Vianna,
1.º secretario.

Casa para alugar
Aluga-se a primeira casa na estrada de João de Barros n. 13: a tratar na taberna junto, ou no largo da Santa Cruz n. 84.

— Previne-se ao respeitavel publico que os escravos Benedicto e Martinho, pertencentes ao Sr. commendador Francisco Antonio Pereira da Silva, ainda estão sujeitos á penhora feita á requerimento de Antonio Gonçalves Pereira Lima, e conseguintemente não podem ser alienados em quanto o mesmo Antonio Gonçalves não se achar integralmente pago e satisfeito do resto que lhe deve aquelle commendador. Faço o presente annuncio por ter sido informado pelo Sr. Dr. José Joaquim de Souza, que o mesmo commendador tinha lhe mandado o escravo Martinho para o mesmo Dr. Souza embarcar para o Rio de Janeiro para ser vendido para pagamento do dito Dr., deixando o dito Dr. de assim fazer por saber da penhora que existia sobre os escravos Benedicto e Martinho.

Antonio Gonçalves Pereira Lima.

Regulador de escripturação commercial por partidas dobradas.
Organisado na cidade do Porto e conforme o codigo do commercio que nos rege, obra bem descripta e resumida para chegar ao alcance de qualquer intelligencia, contendo além disso 4 tabellas comparativas dos antigos pesos, para com os do novo systema metrico decimal e vice-versa e do antigo systema de medidas, é ella muito precisa e necessaria e mui principalmente agora que poucos se acham ao par das medidas que actualmente se tem adoptado e por isso muito util ao commercio, pelas quaes explicações podem fazer de prompto qualquer reducção, e custa a insignificante quantia de 1$200 cada exemplar á rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

Machinas para descaroçar algodão.
Saunders Brothers & C., tendo recebido pelo ultimo navio machinas para descaroçar algodão tanto para ser movida por mão como por animaes, convidam aos senhores que tem relações com os plantadores de algodão que as venham ver na praça do Corpo Santo n. 11.

Esmola.
A irmandade das almas do Corpo Santo distribue esmolas aos pobres que assistirem ao officio que tem lugar segunda-feira 9 do corrente.

— Aluga-se um sitio na Capunga nova, com casa grande, cocheira e estribaria: quem pretender, dirija-se á rua do Mondego n. 10.

MISSAS GERAES
Convido aos reverendos sacerdotes á celebrar missa pelas almas na matriz do Corpo Santo com a esmola de 2$, segunda-feira 9 do corrente.

— Ainda está por alugar o sobrado de um andar da rua de Aguas-Verdes n. 55, assim como a casa terrea da rua do Destino n. 4, que se alugam por modicos preços: na rua do Queimado n. 46, ou na do Hospicio n. 26.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA
Aos 10.000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 2:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa da Misericordia, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, que se extrahirá a 21 do corrente mez, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma forma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . . 12$000
Meios bilhetes. . . . . . . 6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 11$200
Meios. . . . . 5$600

Manoel Martins Fiuza.

Commando superior da guarda nacional do Recife.
Os Srs. officiaes da guarda nacional que requereram inspecção de saude, compareçam no quartel da residencia do Exm. Sr. commandante superior no dia 9 do corrente ás 11 horas da manhãa. Secretaria do commando superior da guarda nacional do Recife 6 de novembro de 1863.

O secretario,
Firmino José de Oliveira.

A Voz da Verdade.
O n. 2 acha-se á venda nos lugares já annunciados.

— O Sr. Francisco José da Costa Guimarães queira dirigir-se a travessa da Madre de Deos n. 11, que muito se lhe precisa fallar.

— A pessoa que precisa de 400$ sob hypotheca dirija-se á rua Direita n. 6, taberna.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.
De ordem do Sr. presidente, convido a todos os socios a comparecerem a sessão que terá lugar domingo 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no lugar do costume, para se tratar de negocios de importancia, de que peço a todos que concorram para este fim.

Sala das sessões da Sociedade Amor ao Proximo 7 de novembro de 1863.

José Angelo Pereira,
1.º secretario interino.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 á 16 annos de idade: na rua da Moeda defronte do n. 1.

— Thus Rud, subdito britannico, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama de leite que se queira encarregar de uma criança que vai para outra provincia, e não se duvida pagar bem, e dar transporte para aqui, caso queira ella voltar: a tratar-se na rua Imperial, casa n. 72.

— Carlos Leomdio do Rego Barros, morador no povoado de Gameleira, visto o annuncio por elle publicado no *Diario* de 28 de outubro proximo passado, declara que a ninguem aceitou letras de quantia alguma, a excepção de uma da quantia de 25$000 ao Sr. Hermillo Aureliano Chaves de Souza; cuja letra já está paga como se vê do documento abaixo; e qualquer outra que appareça com a sua firma é falsa, e contra ella protesta, e previne ao respeitavel publico.

Carlos Leonidio do Rego Barros.

Pelo presente declaro, que dei em paga ao Sr. Carlos Leonidio do Rego Barros dous cavallos, sendo um ruço e o outro preto, por despezas que fizeram os mesmos cavallos em sua cocheira, recebendo eu por volta uma letra que me aceitou o mesmo Sr. Carlos Leonidio, de cuja quantia me acho pago e satisfeito, e responsabiliso-me pela entrega da dita letra, que de presente não está em meu poder, tornando-se ella de nenhum effeito por estar de seu valor embolçado. Estação de Agua Preta 2 de novembro de 1863.—Hermillo Aureliano Chaves de Souza.

Ao publico.
Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 3$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

— Antonio Caetano Pacheco, Portuguez, retira-se para Portugal.

— Na rua das Cinco Pontas n. 72 precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem filho, e desembaraçada.

— Domingos Garcia Lins, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia o sou sobrinho Cypriano Villarinho.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua Imperial n. 139.

— Ainda está por alugar-se o sitio da rua de S. Miguel dos Afogados, junto a fabrica de sabão, com boa casa, estribaria e quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim: a tratar na mesma rua, sitio de 2 portões de ferro de Manoel José da Silva Grillo.

PRECISA-SE
de 300$ a juro, dando-se por aluguel uma escrava que ganha mensalmente 20$, pelo tempo que se convencionar: a tratar na rua do Mondego n. 5, que dirá o pretendente, ou annuncia.

— Mills Letkam & C. mudaram-se da rua da Cadeia para a rua da Cruz n. 38.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ
PORTUGAL *Roriz* **PORTO.**

Rua das Flores, 1 e 3 (junto a igreja da Misericordia.)

PLANO
PARA A
GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.
Cuja extracção será feita a 23 de dezembro de 1863.

PREMIOS.			Pesos fortes.	Moeda portugueza.
1	de	. . . .	300,000	ou rs. 270:000$000
1	de	. . . .	100,000	90:000$000
1	de	. . . .	50,000	45:000$000
2	de	20,000 pesos fortes.	40,000	36:000$000
10	de	10,000 ditos.	100,000	90:000$000
15	de	5,000 ditos.	75,000	67:500$000
30	de	2,000 ditos.	60,000	54:000$000
100	de	1,000 ditos.	100,000	90:000$000
2816	de	500 ditos.	1,408,000	1.267:200$000
9	de	1,000 ditos cada um para os 9 numeros da dezena que obtiver o premio de 300,000 pesos.	9,000	8:100$000
9	de	400 ditos para os 9 ditos dita do de 1,000 pesos.	3,600	3:240$000
2		approximações de 1,000 pesos cada uma para os numeros anteriores e posterior ao premiado com 300,000 pesos.	2,000	1:800$000
2		ditas de 700 pesos para os ditos do de 1,000 ps.	1,400	1:260$000
2		ditas de 500 pesos para os ditos do de 50,000 ps	1,000	900$000
3000		premios em 30,000 bilhetes.	2,250,000	2,025:000$000

Preços em moeda forte.

Bilhetes inteiros a	120$000	Quintos de bilhetes a	24$000
Meios bilhetes a	60$000	Decimos a	12$000

José Ignacio Ferreira Roriz,
COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS

Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe: e no fim da extracção remette as listas dos premios. N. B. Sendo a encommenda de cinco bilhetes para cima, faz-se o abatimento de 5 por cento.

Para informações no escriptorio da rua da Cruz n. 19.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

RELOGIOS,
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

— Arrenda-se o sitio na Passagem, á direita do do Dr. Firmo, e vendem-se lotes do mesmo para edificar: na rua do Imperador n. 14.

TINTURARIA.
Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos: na padaria do Campo Verde, rua do Socego n. 48.

— Aluga-se á uma senhora que seja capaz um quarto de uma casa na rua do Destino, confronte a taberna junto a casa de portão, sendo fresca e clara: a tratar na mesma, das 5 horas em diante.

MUTILADO

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córtc.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de challymatisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

NÃO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi VV. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

Sedas	Lãas lindas	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados de seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodões infestados.
Saiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodões de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 — LARGO DA SANTA CRUZ.

Francisco José Fernandes Pires, dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Biscoutos inglezes em latinhas muito enfeitadas de varias qualidades de 1$600 a...	2$000
Latas com marmelada nova a libra 720 e	800
Ditas com ameixas.	1$400
Ditas com ervilhas francezas. . .	800
Ditas com fructas em calda, 500 e...............	640
Ditas com figos de comadre a libra 320 e............	400
Caixas com passas novas de 8 libras a 3$000, a libra 480	560
Ditas com figos com 8 e 16 libras a 2$000, 2$500 e...	4$500
Chocolate portuguez e hespanhol e francez a libra.....	1$000
Queijos do reino do vapor a 2/ e..............	2$240
Ditos de prato novos, a libra a 640 e.............	720
Ditos de manteiga muito frescaes a	560
Vinho do Porto muito fino, canada a 5$600 e 7$, e a garrafa a 640, 800 e....	1$000
Dito da Figueira de marcas superiores, canada a 4$ e 5$, e a garrafa a 560 e.....	640
Dito de Lisbôa a 3$, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 400, 480 e.............	560
Genebra de laranja, o frasco a 900 e..............	1$000
Dita de Hollanda a 640 e......	1$000
Spermacete a libra a 640, 720 e	1$000
Caixão de dôce de goiaba, a 500, 640 e...........	800
Charutos finos, caixas e meias, deSimas, regalia, parisienses, delicias, trovadôres, suspiros, varetas, flôr de S. Felix, Traviata, guanabara e muitas outras qualidades, a 2$800, 3$000. 3$500, 4$000, 4$500 e.	5$000
Vinhos finos engarrafados em caixa a 13$, 15$ e 20$ e a garrafa a 1/ e.........	1$500
Cópos lapidados para agua e vinho, a duzia a 6$500 e .	4$000
Café lavado e de Móca, a 280, 320 e 360 rs a libra, e a arroba 8$500, 9$000 e. .	9$500
Chá hison superior, a 2$560, 2$800, 3$000 e.........	3$200

Finalmente tudo que consta tendente a molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento de boa qualidade e por preços commodos.

AVISO.

Dá-se comedoria para casa particular, e tambem tomam-se assignantes em casa, por preço muito commodo; e tambem alugam-se quartos: as pessoas que pretenderem, dirijam-se á rua do Imperador n. 8, defronte do chefe de policia.

— Aluga-se um sitio na Capunga com excellente casa de morada, a qual se acha pintada e forrada, tendo excellente agua potavel, cocheira e estribaria, quartos para pretos, galinheiro, excellente banho por se achar a margem do rio Capibaribe, grande numero de arvores de fructo, e baixa de capim: a tratar na rua Nova n. 13 com Antonio Roberto & Filho.

Ainda

está por alugar, para passar a festa, a grande casa terrea sita na povoação do Monteiro, com grandes salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, com sahida para o rio, quartos para escravos e cacimba: quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio numero 58.

— Precisa-se fallar ao Sr. Pedro Maria de Abreu, e como se ignora a morada pede-se lhe que annuncie.

— Precisa-se de uma criada portugueza que saiba engommar e fazer os serviços de uma casa: na rua da Imperatriz n. 30.

— Offerece-se um menino com 14 annos de idade, com pratica de commercio, para caxeiro de casa de negocio, o qual tem bôa conducta: a tratar no Campo-Verde, rua do Socego n. 46.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 á 14 annos: na padaria do Campo Verde, rua do Socego n. 48.

— Na rua do Corredor do Bispo n. 18 fazem-se comidas para fóra com toda a perfeição, tambem lava-se e engomma-se por menos preço que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma escrava cozinheira: no becco das Barreiras n. 2.

— Offerece-se uma criada para coser, tratar de crianças, vestir e pentear uma senhora, e limpar salas: na rua das Trincheiras n. 13.

— Precisa-se de 400$ a premio, dando-se segurança em um predio: quem tiver annuncie.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 18: a tratar na loja da rua do Queimado n. 51.

Aula particular.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, na rua do Imperador n. 35, segundo andar, continúa a ter abertas, durante as ferias, as suas aulas de latim, e francez, tambem dá explicações de philosophia e rhetorica em sua casa, e por casas de familia lições de grammatica portugueza, latina e franceza, e de arithmetica: quem do prestimo do annunciante quizer utilisar-se, procure-o na sobredita casa.

— Os Srs. Joaquim Augusto da Silva Grillo, Manoel de Souza Leão Junior e a Sra. D. Antonia Honorata Lins appareçam na rua de Hortas n. 24, primeiro andar, a negocio.

— Eduardo Merrefield, subdito britanico, retira-se para Europa.

— Wm. P. Hughes, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

EXTINGUEM-SE AS FORMIGAS.

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua de Apollo, com mais de 300 palmos de comprimento, todo coberto e proprio para qualquer estabelecimento por ter excellente porto de embarque: trata-se na rua dos Guararapes n. 78.

Casas para alugar.

Aluga-se a casa terrea na rua da Gloria n. 104, reedificada de novo; e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 26, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

No hotel da Europa

precisa-se de uma ama branca para tratar de crianças, preferindo-se estrangeira.

A tenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, a margem do rio Capibaribe, na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, por 150$: a entender-se com Joaquim Antonio Pereira, na loja de louça da rua larga do Rosario.

— Aluga-se uma casa na rua do Gazometro, com 2 salas, quarto, cozinha fóra, quintal murado: a tratar no sobrado ao norte do mesmo Gazometro, a beira do rio, preço de 12$.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro e para todo serviço de casa: a tratar na rua do Crespo numero 4, loja.

COMPRAS.

— Compram-se garrafas vasias: na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Compra-se uma pequena casa ou mei-agua que custe 400 á 500$: quem tiver annuncie a sua morada para ser procurado.

Garrafões pequenos

No armazem de molhados da aurora brilhante compram-se garrafões pequenos a 320 rs., sendo limpos: no largo da Santa Cruz n. 84. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro com pratica e que abone sua conducta.

Um preto.

Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

COMPRA-SE

uma escrava que não seja velha e nem tenha achaques e uma negrinha de 12 á 14 annos: no largo do Paraizo n. 26.

— Compra-se uma casa terrea nesta cidade até 900$, ou dá-se esta quantia com hypotheca em igual predio: quem tiver annuncie.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

No hotel da Europa

compra-se um escravo de 20 a 30 annos para o serviço dos quartos do mesmo hotel: quem o tiver nestas circumstancias, trate na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

VENDAS.

Farelo e farinha

Continua-se a vender saccos grandes com farelo de Lisboa, farinha de Santa Catharina, arroz de casca e milho: no armazem da aurora brilhante, larg da Santa Cruz n. 84.

Vende-se

uma commenda para official da Rosa: na rua do Imperador n. 16, armazem, a entender-se com Olympio leiloeiro.

CHAPEOS

Na praça da Independencia ns. 22, 34 e 32, vendem-se chapeos com abas de lustro a 1$000 cada um.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

A' venda.

Um cavallo e um cabriolet completo e arreios sobrecellentes, á dinheiro, por 200$.

Um apparelho de photographia do melhor fabricante da Inglaterra, uma camara com duas lentes, sendo uma para tirar retratos, e a outra para paizagens, tirando vistas do tamanho de cartões de visita até 10 e 8 polegadas, tudo pelo preço de rs. 200$000, sendo isto a metade do seu custo na Inglaterra.

Um igual apparelho para cartões de visitas e stereoscopos, uma camara e duas lentes por 60$.

Uma grande quantidade e variedade de substancias chimicas, caixas, vidros, etc. etc., serão vendidos pela metade de seu valor na Inglaterra: a tratar com Wm. Hughes até o dia 9 do corrente, na rua da Cadeia n. 62.

— Vendem-se gigos com batatas a 1$: no armazem do Annes defronte da alfandega.

VENDE-SE

uma boa tina e nova, propria para deposito de agua em jardim, ou para tomar banhos, por barato preço: na Capunga Nova em casa do Amaral Junior.

MUSICAS

Vendem-se em segunda mão quatro methodos de musicas para piano, de diversos autores: quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá n. 6, loja.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

Esteiras para forro de sala.

Vendem-se finas esteiras da India para forro de sala, mais barato que em outra qualquer parte: na loja do Alvaro, rua do Crespo n. 20 B.

Cofre inglez.

Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso: na rua Direita n. 84, padaria.

Fitas economicas.

A loja do vigilante acaba de receber uma encommenda de fitas especiaes para barras de vestidos, assim como para debrum, cousa muito bonita, e preços baratissimos: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonets.

Tambem acaba de receber os bonets de linho, proprios para passar a festa, torna-se muito economico por ser muito leve, podendo-se lavar e engommar; preços de 1$500 cada um: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Chegaram os superiores suspensorios de seda e de linho, e que se vende por preços baratissimos: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um bom cavallo para cabriolet sem defeito algum: a tratar com José Pedro das Neves, rua do Imperador n. 22.

— Vendem-se 150 caibros de superior qualidade, já descascados: a tratar na rua da Cruz n. 32.

VENDEM-SE

os seguintes livros ecclesiasticos: diccionario theologico, 5 volumes, os casos de consciencia de Benedicto XIV, 5 vols, instituições liturgicas, sermões de varios autores, breviarios romanos, e muitos outros livros importantes: na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

VENDEM-SE

12 telhas grandes de zinco, e 1 carrinho de mão: na rua do Mondego n. 5.

— Vendem-se dous bois e duas carroças, tudo em bom estado, os bois são sem iguaes e por preço commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 9.

— Vende-se uma escrava de 28 a 30 annos, por preço commodo, perfeita cozinheira e soffrivel engommadeira, bastante ladina, muito propria para casa de familia que precisa de uma boa escrava: na rua Nova n. 20.

ATTENÇAO.

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 84, vendem-se muito boas bolachas, proprias para escravos, a 2$800 a arroba.

— Vende-se a taberna do pateo da Ribeira n. 13: a tratar com seu proprietario na rua do Livramento n. 24.

— Vende-se 1 sofá, 6 cadeiras, 1 par de consolos de amarello, tudo em bom estado, e um bahú de folha de Flandres com fechadura: na estrada de João de Barros n. 3.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfe[illegible] com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tam[illegible] ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e [illegible]ixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 3[illegible] rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende roupa feita barata.

Vendem-se palitots de casemira de côres debrunhados, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos sem debrum a 5$000, calças das mesmas casemiras a 3$500 e 4$000, ditas de cachemira de Escossia a 3$000, ditas de ganga e brim a 2$000, palitots de alpaca preta, saccos e sobrecasacos a 4$500 e 5$, ditos de panno preto fino, saccos, a 7$000, ditos sobrecasacos a 12$000, ditos muito finos a 16$, 20$ e 25$000, coletes pretos de casemira e de côres, camisas, ceroulas, e outros muitos artigos mais baratos que em outra qualquer parte: tudo isto na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende [illegible]ados.

Vendem-se ricos cor[illegible]dos adamascados proprios para janellas, e cam[illegible]ra noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas . . . . 8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . . 8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. . . . . 6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . . 5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. . . . . 5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . . 4$000
Ditos para menina, com laço. . . 3$500
Ditos de ditas, de cores. . . . 2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete. 800
Sapatos de borracha para senhora. 1$400
Idem idem para meninas. . . . 1$000
Sapatos de lustre para senhora. . 1$000
Idem de lustre ás avessas . . . 500

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençoes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças do cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India
para forro de sala de 4. 5 e 6 palmos de largura.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Batatas

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Toucinho de Minas

Existe ainda um resto desta superior pechincha, em pequenos jacazes, que se vende no armazem do Annes, no largo da alfandega.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a 80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a . . . . . . 1$100
Carritel de qualquer numero . . 100
Varas de aspas para balão . . . 80
Caixas com superior obreias a . . 40
Ditas de colla 80
1 libra de lãa sortida . . . . . 4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade . . . . . 7$000
Pares de botões de punho a . . . 120
Pares de sapatos de trança . . . 1$280
Ditos muito superiores, a . . . 1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a. 600
Ouzia de meias muito finas para senhora a . . . . 3$500
Duzia de ditas cruas para homem a 2$400
Baralhos muito finos para voltarete a 300
Carriteis de linha com 100 jardas a 30
Cartões de linha branca e de côres a 20
Novellos de linha com 400 jardas a 60
Ditos muito grandes com 800 jardas a 120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a 60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a 100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a 2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a . . . . 3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a 5$500
Tesouras para costura, muito finas a 400
Ditas ditas para unhas, muito finas a 400
Cartas de alfinetes de ferro a . . 80
Ditas ditos de latão muito finos a . 40
Ditas de dito grandes 120
Caixas de phophoros de páo . . 10
Grosa de ditos do gaz a . . . . 2$200
Duzia de dito dito . a 200
Massos de palitos para dentes a . 160
Abotoaduras para coletes a . . . 160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e 800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . . 720
Sabonete inglez, o melhor, a . . 160
Frascos com agua de Colonia muito fina a 400
Ditos de dita grande a 500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a 500
Ditos de macaçá oleo muito bom a . [illegible]
Ditos perola muito superior a . . [illegible]
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e 500
Ditos de banha branca a 320
Dito de cheiro muito bonitos a . . 500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á 200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a . 900
Ditos de banha japoneza a . . . 800
Ditos de banha transparente a . . 720
Ditos de oleo filoconne a 800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a . 80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a 80
Ditos de 2 ditas a 160
Caixas de colxetes francezes a. . . 40
Duzia de dito francez a 360
Massos com grampos lisos e de caracol a 40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro 320
Tinteiro de vidro com tinta superior a 160
Ditos de barro que serve para tinteiro a 100
Grosas de botões de louça prateado a 160
Peças de trança lisa encarnada a . 20
Varas de bicos e rendas, para acabar a 60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a 100
Ditas de pós para dentesa . . . 100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . . 3$500
Resmas de papel de cores a . . 2$000

Carroças

Vendem-se tres carroças novas para boi, muito bem construidas, tanto de madeira como de ferragem, e uma dita para cavallo, com algum uso, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

Livros de moral.

Exame de confessores.
Cunliáte.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 15.

A 1$000 o cento.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento de charutos suissos a 1$000.

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Cal de Lisboa e pótassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Sapatinhos para meninos de um á cinco annos.

Chegaram no ultimo navio francez os mais bellos sapatinhos abotinados, enfeitados de marroquim, lustre e cordavão a 2$000: na loja do Vapor, da rua Nova n. 7.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, oude os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Charutos.

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 a meia caixinha, e outros de diversas marcas em meias caixas a 600 rs.: no deposito da rua Nova numero 58.

NA

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

CHAMAMOS A ATTENÇÃO

DO

RESPEITAVEL PUBLICO

PARA A GRANDE PECHINCHA.

Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

— Vende-se ou hypotheca-se por precisão um sitio com differentes qualidades de fructeiras, boa casa de vivenda, e uma grande baixa de capim, na Ponte de Uchôa ou Cruz de Almas: a tratar com Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti Junior, na rua de S. Gonçalo n. 34.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:

Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

Chegado pelo vapor!

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentea de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um moleque peça, de idade de 24 annos, bom cozinheiro, e official de alfaiate: a tratar com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19, das 10 horas da manhãa ou das 3 ás 4 horas da tarde.

— Cal nova de Lisboa: vende-se na rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se uma parte do sobrado de dous andares sito no largo do Amparo, em Olinda, no valor de 953$, pela metade dessa quantia: trata-se na praça da Independencia ns. 19 e 21.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão à outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra.
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.
Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.
Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.
Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.
Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.
Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.
Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.
Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.
Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.
Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.
Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Fructas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.
Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.
Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.
Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.
Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.
Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.
Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.
Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.
Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,
Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.
Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.
Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.
Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.
Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.
Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.
Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.
Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.
Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.
Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.
Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.
Pimenta da India a 340 rs. a libra.
Erva-doce a 320 rs. a libra.
Palitos para meza a 160 rs. o maço.
Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.
Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.
Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.
Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.
Canella da India a 1,100 rs. a libra.
Cominho a 640 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.
Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.
Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.
Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.
Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.
Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
[illegible]
N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.
O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Duarte [illegible] Rocha.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS VAPORES se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS. vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,400 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
[illegible] de Alperche chegada no ultimo vapor [illegible]as de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs. a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fábrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de balêia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rodas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais moderaas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso capricnoa de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimen[illegible] para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a [illegible] do que em outra qualquer parte.
Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,500 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um. e a lem dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

MUTILADO

ILEGÍVEL

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro: ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia-branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca, rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.

Agua florida — Murray & Lanman.

Dita de flor de laranja — Condray.

Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

À MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casiniras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs. cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara. rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n, 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs.; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de lãa a 3,600, 4,000 e 5,000 rs.

Vendem-se córtes de lãa para senhora a 3$600, 4$ e 5$; ditos de organdys finos a 6$ e 7$: camisinhas muito finas para senhora a 4$500 com gravata e tambem golinhas muito finas para senhora com botãozinhos a 320 rs.; ditos de golla e punho a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 800 rs.

Vende-se tarlatana muito fina a 800 rs. a vara; filó de linho liso e fino a 800 rs.; ditos de salpicos a 1$; filó de linho de côres a 160 rs. o covado; córtes de cambraia com 1 vara de largura com palmas soltas 9$; peças de cambraia de salpicos a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja dá Arara de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia as leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, à vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lenções de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$, 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para quererem...

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá ...

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:

Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob da Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas

16—Rua do Queimado—16

Peças de trança de lãa preta e de cores, lisa e de caracol a 60 rs.
Peças de trança de caracol branca e mesclada bonitos gostos a 80 rs.
Peças com 40 varas de galão de cores a 1$600.
Peças com 22 varas de galão branco 1$600.
Peças com 15 varas de franja branca 800 rs.
Peças com 15 varas de franja de cortinado 5$.
Peças com 11 varas de velludo lavrado estreito e largo a 900 e 1$200.
Peças com 10 varas de bico preto 1$200.
Peças com 20 varas de bico adamascado 2$400.
Peças de fita de seda de todas as cores 320 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 120 rs.
Ricos sintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Fivelas de pedrinhas para sintos a 1$600 rs.
Passadores de cornalina para gravata a 500 rs.
Luvas brancas de Jouvin a 1$500.
Luvas de Escossia e de montaria a 640 rs.
Brincos pretos e de côr a balão a 500 rs.
Brincos e rosetas pretas a 160 e 240 rs.
Pares de grampos a balão a 800 rs.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240.
Caixinhas com 100 agulhas de Victoria a 320 rs.
Caixinhas e cartões de colchetes a 40, 60 e 80 réis.
Oitavas de retroz preto e de cores a 160 rs,
Gollinhas com pedrinhas esmaltadas a 500 rs.
Maços de superiores palitos lixados a 240 rs.
Maços com 100 cropem de pedra a 320 rs.
Duzias de caixas de phosphoros a 160 rs.
Lindas abotuaduras para punho a 160 rs.
Tesouras diversas a 40, 80 e 120 rs.
Ditas finas para unhas e carteiras a 640 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Ditas para cabello e roupa a 720 rs.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzias de dita para sôpa a 3$500 e 5$.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Pacotes com papel pequeno de côres a 700 rs.
Resmas de papel almaço liso a 2$500, 2$900 e 3$000.
Caixinhas de pennas a 800 e 1$200.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Grozas de botões de louça pintados a 120 rs.
Canivetes finos de 1 e 2 folhas a 240 e 400 rs.
Toucadores com pé a 1$ e 3$500.
Gravatas de seda a 160, 400 e 800 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro de todas as côres para casaveques e colletes a 320 rs.
Duzias de lapis de pão a 80 e 120 rs.
Pares de suspensorios a 160 e 480 rs.
Varas de franja de seda preta e de cores a 500 rs.
Fitas de velludo de seda de todas as larguras e côres differentes.
Caixinhas vazias para guardar luvas.
Jogos etc., etc., a 240, 360 e 480.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12 por 24$ e ditos sobrecasacos de panno e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só à vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Nova pechincha.

Na loja do Arantes tem borzeguins de couro de lustro para homem a 5$ o par.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

A 1,500

A 1$500 a lata de verniz ou alcatrão do gaz, com mais de tres canadas e meia: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 2$260, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botao a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Anvelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de lãa com 10 varas a 360 rs.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

Cheguem ao barato.

Chitas verdadeiras francezas muito finas, escuras e cores fixas a 280 rs. o covado, por ter um pequeno principio de mofo, que com facilidade dre de do larga, e dá-se amostras. Anandega. Deos n. 16 ...

Chá hysson

da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo a dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Lourenço.

Fugio o preto Lourenço no dia 28 de outubro proximo passado, com os signaes seguintes: boa altura, bem cheio do corpo, pouca barba, cara larga, com uma queimadura fresca no braço direito, levou vestido camisa de baêta azul, acompanhada por dentro de uma camisa de algodãozinho feita á moda de palitó, calça de estopa bem grossa e muito larga de pernas em uma das quaes tem uma corrente com que andava em casa, e isto talvez já tenha mudado, tem bastantes cicatrizes nas costas que diz ser proveniente de bobas; costuma andar de carapuça de panno na cabeça: quem o pegar sirva-se leva-lo á rua Real do Manguinho, taberna e padaria de José Antonio Carpinteiro da Silva, que será bem recompensado.

No dia 31 de outubro ausentou-se a preta fula, de nome Felippa, a qual foi algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é muito conhecida e costuma andar bebada, julga-se andar pela Pedra Mole e Apipucos: quem a pegar, leve-a á rua Nova n. 38, que será bem recompensado

Gratificação de 50$.

Fugio do abaixo assignado, no dia 20 de janeiro do corrente anno o seu escravo Firmino, cabra escuro, idade 20 annos, estatura regular, olhos pardos, orelhas pequenas, cabellos carapinhos, pés e mãos pequenos, e imberbe, é muito ladino e incultca-se por forro, e se suppõe achar-se na cidade do Recife, onde já esteve muitos annos, ou em seus suburbios: quem o pegar póde levar ao abaixo assignado, ou o entregar ao Sr. José Portella da Costa no Recife.—Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

69

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA LOTERIA EXTRAORDINARIA, 3.ª PARTE DA 2.ª A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 537 DE 21 DE JUNHO DE 1862, PARA PAGAMENTO DE DESPEZAS JÁ FEITAS COM O TRATAMENTO DE ENFERMOS POBRES REMETTIDOS PELA POLICIA, EXTRAHIDA EM 6 DE NOVEMBRO DE 1863.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	10$	154	10$	359	20$	539	20$	682	10$	861	10$	1065	10$	1255	10$	1406	10$	1608	10$	1763	10$	1960	10$	2136	10$	2339	10$
5	—	56	—	64	10$	40	10$	88	—	63	—	67	—	59	—	16	—	12	—	64	—	64	—	37	—	45	—
18	—	62	—	65	—	47	—	89	—	68	—	77	—	60	20$	25	—	13	—	65	—	83	—	46	—	46	—
19	—	63	—	70	—	52	—	93	—	95	—	78	—	61	10$	29	20$	14	—	68	—	84	—	47	—	39	—
20	—	73	—	74	—	54	—	99	—	98	—	79	—	72	—	38	10$	17	—	69	—	86	—	49	—	63	—
23	—	80	—	76	—	58	—	703	—	902	—	86	—	73	—	42	—	19	100$	70	—	90	—	61	—	64	—
26	—	89	—	82	—	60	20$	6	—	5	—	88	—	75	—	44	—	22	10$	76	—	96	—	64	—	68	—
29	—	90	—	85	—	64	10$	12	—	19	—	92	—	83	—	54	—	23	40$	79	—	99	—	73	—	69	—
31	—	94	—	92	—	66	—	14	—	22	—	99	—	90	—	64	—	27	10$	89	—	2001	—	77	—	72	—
33	—	200	40$	406	—	69	—	22	—	25	—	1100	—	91	—	69	—	28	—	96	—	8	—	86	—	73	40$
35	—	7	10$	12	—	70	—	26	—	34	—	4	—	93	—	77	—	30	—	1804	—	10	—	87	—	76	10$
36	—	11	—	14	—	71	—	30	—	37	—	11	—	94	—	79	20$	33	—	5	—	11	—	92	—	77	—
37	—	22	—	17	—	78	40$	34	—	40	—	24	—	97	—	82	10$	34	—	12	—	14	—	93	—	79	—
40	200$	27	—	26	—	81	10$	44	—	50	—	29	—	1304	—	83	—	37	—	13	—	24	—	99	—	80	—
45	10$	28	—	29	—	91	40$	50	—	51	—	30	—	7	—	84	—	38	—	24	—	30	—	2201	—	88	—
51	—	32	20$	30	—	602	10$	64	—	62	—	32	—	9	—	94	—	40	—	25	—	32	20$	3	—	92	—
61	—	33	10$	32	—	4	—	65	—	63	—	37	—	11	—	96	—	47	—	47	—	34	10$	7	100$	97	—
63	—	43	20$	37	—	7	—	70	—	66	—	40	—	13	—	97	—	51	—	50	—	44	—	8	2:000$	98	—
66	—	46	10$	38	—	9	—	72	—	68	—	44	—	16	—	99	20$	56	—	54	—	47	—	9	100$ / 10$	2404	—
67	—	62	—	43	—	10	—	81	—	70	—	51	—	17	—	1507	10$	57	—	60	—	48	—	43	—	6	—
74	—	64	—	48	—	21	—	86	—	71	—	64	—	20	—	10	—	63	—	62	—	50	—	44	—	8	—
75	—	65	—	49	—	32	—	89	—	77	—	65	—	21	—	11	—	72	—	64	—	63	—	24	—	14	—
76	—	67	—	52	—	35	—	94	—	79	200$	67	—	24	—	12	—	73	—	79	—	71	—	35	20$	17	—
78	—	68	40$	53	—	37	—	98	—	80	10:000$	71	—	28	—	14	—	81	—	86	—	72	—	50	10$	20	—
83	—	71	10$	57	—	38	—	803	—	81	200$	74	—	31	—	18	—	86	—	88	—	76	—	51	—	22	—
86	—	75	—	61	—	40	—	4	—	83	10$	78	—	33	—	23	—	88	40$	89	—	77	—	67	—	23	—
89	—	76	—	64	—	41	—	5	—	86	—	80	—	35	—	27	20$	91	10$	90	—	81	—	72	—	37	—
90	—	78	—	68	—	42	—	7	—	89	—	97	—	37	—	28	10$	93	—	98	—	89	—	74	—	40	—
93	—	300	—	71	—	43	—	9	—	94	—	1200	—	38	—	41	—	95	—	1904	—	91	—	77	—	46	—
96	—	15	—	73	—	46	20$	12	—	96	—	11	—	44	—	48	—	97	—	6	—	93	—	84	—	52	—
103	—	17	—	74	—	47	10$	13	—	1002	—	13	—	47	—	49	—	1716	—	10	—	95	—	89	—	53	—
4	40$	21	—	75	—	49	—	20	—	7	—	14	—	54	—	55	—	24	20$	11	—	96	—	93	—	56	40$
5	500$	22	—	86	—	50	20$	33	—	9	—	15	—	55	—	56	—	25	10$	29	—	2102	—	2301	—	60	10$
6	40$	24	—	87	—	51	10$	40	—	13	—	16	—	66	—	60	—	28	—	31	—	3	—	3	—	61	20$
8	10$	29	—	89	—	52	—	42	—	15	—	23	—	68	—	65	—	39	—	33	—	7	—	6	20$	63	10$
19	—	30	—	91	—	56	—	43	100$	18	—	26	—	69	—	67	—	45	—	36	—	8	—	12	10$	68	—
20	—	33	—	501	—	64	—	44	10$	20	—	27	—	70	—	68	—	46	—	39	—	9	—	21	—	74	—
26	100$	35	—	11	—	66	—	49	—	24	—	28	—	74	—	76	—	50	—	42	—	13	—	28	—	79	—
31	40$	38	—	21	—	72	20$	53	—	38	—	45	—	75	—	78	—	55	—	46	—	14	—	29	—	80	—
33	—	39	—	29	—	74	10$	55	—	44	—	47	—	94	—	81	—	57	—	47	—	15	—	30	—	82	—
34	—	45	—	31	—	75	—	57	—	46	—	51	—	95	—	87	—	59	—	54	—	18	20$	31	—	85	—
37	—	52	—	37	—	77	—	58	—	56	—	53	—	96	—	1601	—	60	—	88	—	24	10$			90	—
44	—	57	—	38	—	80	—	59	20$	58	—	54	—	1401	—	7	20$	61	—	99	—	25	—				

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.— Typ. de Manoel Figueiroa de Faria & Filho — 1863.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

A centralisação em França.

Bem differente da virtude, que se diz louvada e que morre de frio, a centralisação é muito criticada e prospera. Nella nada indica soffrimento, miseria, inanição, e entretanto quasi não se ouve fallar nella sem queixa e censura.

Mais de um livro e mais de um bom livro, um excellente sobretudo, o de Tocqueville, tem servido para levantar contra ella o acto de accusação, cujos artigos são repetidos por toda a parte: por isso, porém, não se acha peior; vae seu caminho, ganha terreno, augmenta em actividade e em energia, algumas vezes com a confissão e com o concurso daquelles que a maldizem. Já não sustentam que seja ella um grande mal; fallam em restringi-la, quando não em supprimi-la. Não será para sua gloria que reverterá a conclusão remota da *historia da liberdade politica em França*, do Sr. de Lasteriere.

O Sr. Duvergier de Hauranne não lhe pouca sua parte nos revezes de nossas instituições representativas. Não foi certamente para recomenda-la ao paiz que o Sr. Bochard doutamente escreveu sobre o *direito municipal na antiguidade*, e o Sr. de Larcy procurou com uma sagacidade curiosa quaes as reformas que poderiam salvar a monarchia de algumas das *vicissitudes politicas da França*. Emfim, nestes ultimos dias, em um livro mixto que, sôb o titulo de *Varia*, se escreveu em provincia com muita independencia e espirito, eu encontrava um pedaço picante e sério, que propunha um novo systema de restauração das liberdades provinciaes. E', pois, forte o clamor, e não é elle de hontem; pouco falta para que seja unanime.

Não o é todavia: *Etiam si omnes, ego non*, disse um escriptor distincto, cujas obras difficilmente populares não podem ser despresadas senão por aquelles que não as conheeem.

O Sr. Dupont White é com effeito daquelles autores que não são apreciados senão por seus leitores, ao passo que outros são admirados sem serem lidos. A voga e a celebridade lhes veem de si mesmas. Ha em suas ideas e seu talento não sei que facilidade accessivel, que lhes ganha os espiritos, dispensa de estuda-los para comprehende-los e lhes vale lisongeiros gratuitos e discipulos completos. Assim não é Sr. Dupont White; seu estylo nada tem de trivial, de attractivo. E' um espirito elevado, difficil, um pouco desdenhoso que, evitando os traços communs, as fórmas vulgares, prefere satisfazer sua razão que não o publico.

Muito sincero em suas opiniões, as aguça com arte. Não receia sorprender, [illegible] apresenta-las pela ponta! deixar perder o effeito, e não parece segu[illegible]dade sem sua originalidade senão quando toca ao paradoxo. Seu estylo é decidido familiar, galhardo e entretanto artificial e castigado.

Junta á facundia a escolha de termos, circumloquios epigrammaticos ás abstracções, e seu estylo rude e brilhante, eriçado de palavras scientificas e picante redacção, assemelha-se á conversação de um homem de muito espirito que não se dirige senão a ouvintes intelligentes e quér fazer pensar os que o ouvem. Mostra em seu livro muita admiração por Montesquieu, e bem poderia como elle empenhar-se, para evitar o tedio sem faltar á gravidade, em annullar a monotonia das considerações geraes por meio de um talento individual.

Montesquieu não é desses; sem nunca fallar de si, mostra-se por toda a parte. Quando o lemos parece-nos conhece-lo; com o *espirito das leis*, vos dá elle o seu. A obra do Sr. Dupont White produz uma impressão um pouco analoga. Ha um homem nesse livro, sente-se, vê-se e desejar-se-hia discutir com elle, sem esperar-se muito persuadi-lo.

As qualidades que indicamos, por mais eminentes que sejam, não são daquellas que asseguram mais ás obras de espirito o favor commum; talvez exija tempo para que o nome do autor tome na controversia politica o lugar, que merece seu talento. Estamos certos de que não corre após o successo, de que não ouve senão a sua razão quando pensa, e seu gosto quando escreve. Quanto mais propende para a democracia, melhor simula não lisongea-la *democratisando* seu estylo, e este desdém da popularidade pela fórma augmenta a estima que tributamos ás convicções como á pessoa do escriptor. Tal qual, é um verdadeiro publicista, digno de discutir com os mais sinceros, e de se medir com os mais habeis.

Em uma primeira obra, que aqui mesmo encontrou o mais douto apreciador (1), o Sr. Dupont-White, partindo da fé em um processo geral de humanidade, perguntára a si mesmo, qual era, o individuo ou o estado, o agente mais energico, o mais activo e o mais necessario deste progresso o Tendo diante de si uma doutrina, que denominou o individualismo, que espera muito do individuo e não exige delle para o estado senão segurança e liberdade, sustentou uma these inteiramente contraria, que esperando mais da sociedade, representada pelo estado, do que do individuo, se expõe de bôa mente ao nome de socialismo. A palavra não assusta muito ao Sr. Dupont-White; mas sem aceita-la nem teme-la, se limitava elle, em sua primeira obra, a demonstrar que não sómente os progressos da sociedade augmentavam a importancia do estado em lugar de reduzi-lo gradualmente a um poder negativo, mas ainda que o desenvolvimento da nação do estado e de sua acção, era ao mesmo tempo uma vantagem para o estado e para o individuo, uma origem senão um signal de progresso no ponto de vista da justiça e da felicidade. O Sr. Dupont-White é pois um liberal que se collocou entre os defensores do estado, com risco de se achar na companhia de Luiz XI, de Richelieu e de Napoleão.

Era tocar de bem perto a questão da centralisação, e em sua nova obra decidiu-se a appellar para seu nome e a tomar a causa desta cliente pouco abandonada, que, rica pelos parentes e esposo, nada de commum tem com a viuva e o orphão. Escrevendo estas palavras, apressamo-nos em repellir toda suspeita de qnurer comparar em um gráu qualquer um espirito independente, que toma a verdade onde a encontra, com esta raça de escriptores, que não a procuram jámais senão no lado do mais forte. A historia, a reflexão, a observação, fizeram todas as despezas das convicções do pensador de que nos occupamos. Na centralisação, não vê elle senão um grande facto, uma força social. Se a sustenta, não pratica do mesmo modo com aquelles a quem esse facto póde aproveitar, ou que mantiverem essa força. Não ha uma linha de seu trabalho que indique o menor desejo de agradar á alguem ou de servir á alguma cousa que não fosse a França, a França de hontem como a de amanhãa, e deixa entrever outros designios como de se accomodar ao tempo e seguir a fortuna. E' verdade que encontrando ao lado de sua these pouco mais ou menos todos os governos, que temos travessado, não encára como insignificante, nem como fortuita, essa constancia dos acontecimentos em levar o poder na mesma direcção, e se resigna, posto que com difficuldade, a sustentar as cousas sem as pessoas.

A unidade da França contra o desmembramento local e o predominio do estado sobre os particulares, eis para elle a centralisação; o resto é puro accidente.

Mesmo nestes termos, é-nos impossivel deixar de assignalar nossa dissidencia. Acreditamos na força da centralisação, admittimos que a certos respeitos não attingiu á seu termo, vemos que é chara a todos os governos sem distincção e commoda ao paiz sob certos pontos de vista: é por isso que não comprehendemos a necessidade de defende-la. Logo que uma grande potencia se apresenta, é de seus excessos que é preciso preoccuparmo-nos. Obrigados a tolerar, a outhorgar muita centralisação, nosso cuidado e fazer face aos perigos que ella possa offerecer, e procurar sobretudo o que se lhe possa recobrar, subtrahir e oppôr. Differimos pouco do Sr. Dupont White sobre os actos; o que porém o tranquilisa nos inquieta. Elle vê correr o rio com complacencia e nós perguntamos onde estão os diques.

I

Ha tres maneiras de justificar a centralisação em França, pela philosophia politica, pela historia, pela observação do estado presente do paiz e geralmente das sociedades modernas. Diremos desde já que destes tres pontos de vista o ultimo é o que nos aproxima mais autor. As cousas nos parece pouco mais ou do menos como elle as encara. E' a comparação das vantagens e dos inconvenientes que nos divide, talvez porque não estamos de accordo sobre a philosophia e sobre a historia. Segue-se que estariamos talvez menos separados na pratica, quasi por algumas restricções, do que na theoria.

Não é raro, de resto, que os partidos deffiram menos que as escolas. Asssim como se é conduzido ao mesmo ponto por diversos caminhos, a mesma resolução não suppõe sempre os mesmos motivos; argumentos muito variados produzem uma conclusão identica, e sobretudo theorias, que não se assemelham, conduzem os espiritos de toda a especie á uma politica semelhante. Um partido é cousa diversa de uma seita; não desempenha um papel no mundo senão quando é multiplo em seus elementos, e que congrega para um certo fim uma multidão assaz disparatada de sentimentos e de idéas. Quando se quér a liberdade individual, a liberdade religiosa, a liberdade da imprensa, a liberdade da tribuna, a responsabilidade no governo e a independencia da justiça, pertence-se ao partido liberal. Póde-se porém questionar entre si sobre as razões que se tem de pertencer á elle. Aliás o que de melhor se tem a fazer senão exercitar o espirito?

A philosophia politica tem parecido tender em certos momentos para supprimir, ou quasi que fe-lo, o governo. Testemunhas severas das faltas ou erros de certos poderes, cançados de sua obstinação em desconhecer, despresar contrariar o voto ou o interesse geral, publicistas erigiram em systema um descontentamento fundado, e, julgando da arvore pos seus fructos, propuzeram arranca-la, duvidando mesmo que fosse opportuno tornar a plantar uma nova. Se não ousaram sempre encarar o governo como uma superfluidade perigosa, não o aceitaram senão á titulo de mal necessario, e forçados a soffre-lo, têm aconselhado trata-lo como inimigo. Á seus olhos tudo o que se lhe podesse tomar, seria boa presa. Jamais poderia ser elle mais fraco, intimidado, diffamado. Porque uma sociedade, que se conservasse absolutamente entregue a si mesma, seria mais perfeita, julgaram que a real seria tanto melhor organisada quanto o fosse menos. Foram tão do menos economistas que resolveram a ques[illegible]rencia de ordinario [illegible] uma negativa. A ingeteria de commercio e de industria lhes tem dado em tudo uma má idéa da regulamentação. Onde a têm reconhecido, a proscreveram; ora onde o governo põe o pé, regulamenta. Sua doutrina tem por si autoridades respeitaveis, entre outras, do autor do *Tratado das harmonias economicas*.

Como quér que se pense do systema, confessar-se-ha que elle não nos têm causado grande damno; o poder com elle de nada carece. Entretanto a theoria que pela reação, fosse até o ponto de degradar ou mesmo annullar o governo, não seria menos fundada sobre um erro grave, o de suppor um antagonismo fundamental entre o poder e a sociedade. A sociedade nao tem sua existencia, ou pelo menos a garantia de sua existencia, senão no estado e os golpes que ferissem o estado recahiam sobre ella. Pensa-se com razão que o homem sem a sociedade é uma triste chimera, e que a sociedade sem outro governo que sua razão e sua virtude é uma nobre chiméra.

A propria cidade de Deus não existe sem lei nem senhor, tanto Aristoteles teve razão de chamar o homem *um animal politico*. Todavia se as faltas dos governos tem produzido esta these excessiva que da sua perversidade conclue para sua annilquilação, preciso é tomar sentido em que a these opposta não seja exagerada pelo temor dos malse da anarchia. Hobbes formou-se ante o espectaculo das revoluções.

Tem-se podido de um lado pensar muito mal dos governos, de outro deve-se evitar julgar muito mal dos homens, o que é muito mais grave; porque se os governos são máus póde-se cuidar de fazer outros; se são os homens, para isso não ha mais remedio. Que são com effeito os governos senão homes que governam outros? Está visto que deve-se ter em grande conta a logica de Hobbes. Nada mais peço senão que a admirem; se entretanto o fundo de humanidade é um estado de guerra de todos contra todos, se o homem é um lobo para seu semelhante, a creação do poder politico em nada mudará; sómente alguns lobos ficarão melhor armados do que outros. Na guerra perpetua, certos combatentes serão investidos permanentemente do direito do mais forte. Depois quando a multidão se tornar uma pessoa, e que por esse titulo se chamar o estados será na verdade um *Leviathan*, isto é, um corpo monstruoso e terrivel, por que donde lhe vira então a idéa da justiça se ella já a não tinha! E se tem aliás a idéa da justiça a humanidade não é formada como se tem dito. Não temos receio de imputar o puro hobbismo ao autor de um livro, em que respira o odio do poder absoluto. Não é o Sr. Dupont White que iria offerecer sua doutrina, como uma arena para todos os fins, quér á Cromwell, quér á Carlos II, indifferente sobre o despota com tanto que houvesse o despotismo. Elle defende-se de dar contra a humanidade uma sentença degradante e nós lhe concedemos acto de protestação; se porém não falta como Hobbes da grande sociedade, muito receio que não seja tão severo com a pequena. Se não crê no estado de guerra geral, crê na guerra local. Quando os homens se approximam, são lobos, só a distancia falos anjos.

O egoismo reina no estreito circulo das cousas particulares e presentes; a consciencia se ergue sobre o terreno do poder publico, e é asssim que o homem, muito capaz da liberdade politica, não o é da civil. Aquelle não é senão *o egoismo que não tem bandeira, ideal no ar*, maneira agradavel de designar o egoismo sem o bem publico e o seu governo.

Muito temo que estes principios, provocados evidentemente pela obra do Sr. Jules Simon sobre a *liberdade*, e tendendo a condemnar a administração das localidades por si mesmas sôb o nome de liberdade civil, não sejam egualmente incompativeis com o que merece tambem esse nome, quero dizer a liberdade individual na vida privada. Não se percebe mais de que modo se poderia, tal como se tinha pensado até hoje, manter a ordem na vida civil só pela repressão: se tudo tem necessidade de ser governado, a tutella do individuo deve ser eterna: se toda a liberdade se reduz, como ouço dizer, a não obedecer senão ás leis que se tem feito, além de que a massa da sociedade jámais será livre, a propria oppressão poderá tornar-se liberdade, graças á sua origem, e a tyrannia popularmente votada não será mais a tyrannia, ao passo que o maior premio da liberdade politica é de ser a garantia da liberdade civil.

Se o hobbeismo é, tal qual se diz, uma obra prima de logica, não se lhe póde impunemente tomar alguma cousa sem se ficar acabrunhado sob o peso do todo. Quando tiverdes definido o governo *a disciplina precisa á entes egoistas de uma raça egoista, cultivados aliás com exemplos e preceitos de egoismo*, vos restará pouco terreno para combater o despotismo. Todo limite que puzerdes á *disciplina precisa* será de puro favor, uma inconsequencia generosa, uma generosa imprudencia.

Para legitimar e exaltar o governo, nos dizem que o egoismo é um instincto dominador, senhor da alma humana, tanto que nem a lei, nem o poder fallarão. Pouco falta para que, esquecendo vinte passagens em que o contrario é affirmado, não se reduza á esse principio do egoismo o homem individual. É, não quero dizer uma tactica, mas uma tentação dos partidarios de uma grande preponderancia da força social sobre a liberdade pessoal manchar com esse nome ingrato de egoismo até os sentimentos, que animam o homem na defeza de sua independencia e o cuidado de sua dignidade. Parece que todas as vezes que não invoca o interesse social, o bem do estado, a vantagem do grande numero, não obedece senão á uma odiosa personalidade, e reduz-se assim toda a vida social á uma luta entre duas forças, o estado e o individuo; constitue um inteira dedicação, o outro completo egoismo. Esta theoria é commoda para a discussão; é, porém, ella exacta? Se o homem por si mesmo não é justo, benevolo, generoso, moral, senão tanto quanto é governado, como se tornaria desde que fosse governante? Por que milagre a luz lhe chegaria como o poder e que probabilidade de deixa-lo o egoismo, pois que adquiria melhores meios de satisfaze-lo? A historia não tem provado que a humanidade tenha se tornado necessariamente melhor tornando-se mais poderosa.

Se o homem antes de tudo é dominado pela paixão de tudo sacrificar á si mesmo, a situação é desesperada. A sociedade é um bosque em que se despedaçam animaes selvagens, e todo o governo é a côrte do leão.

A verdade é, que nem a sociedade nem o governo são tão radicalmente detestaveis, pois que o homem não é tão essencialmente máu. Tudo é fraco, imperfeito, apaixonado mesmo e violento. O individuo tem necessidade da sociedade, da lei, do poder: não dispõe de todos estes apoios e de todos esses freios; mas o poder, a lei, a sociedade teem ainda mais necessidade da natureza humana. Se a razão e a consciencia não existissem, não seria governo algum que faria a descoberta, e onde achar a consciencia e a razão, senão fosse no homem que faz as leis e os governos? Não diga tanto mal dos individuos o socialismo: afinal a sociedade é delles formada.

Poder-se-hia acreditar que não passa tudo isto de uma questão de metaphysica e que na pratica ficar-se-hia de accordo. Eu o acredito, graças á inconsequencia.

Um certo numero de verdades tornaram-se direito commum, as quaes são mais fortes que todo o systema. Ninguem, supponho, ousaria decretar a suppressão da liberdade religiosa; o que seria ella, entretanto, senão fosse uma liberdade civil, mesmo uma liberdade individual? O corpo politico não tem que occupar-se com isso, e mesmo a unidade religiosa lhe conviria melhor.

Tambem do ponto em que existe esta unidade, um socialista consequente grande trabalho teria de desviar-se; a pendencia como a fé e pôria do lado da intoleraneia. Como a religião do estado não seria a melhor? E se ella é a melhor, porque expô-la á concurrencia do erro, aos ataques da heresia, isto é, da religião do egoismo? Não ouvimos, porém, a voz da consciencia que nos brada que são estas maximas nullas de pleno direito?

Estou com os defensores do estado contra aquelles que o negam, o minam e aviltam; mas para aquelles que não se assustam com a palavra socialismo, cumpre dizer que a palavra individualismo não me faz médo e que sem faltar á magestade da lei, sem nada contestar ao estado sobre seus direitos, e mesmo concedendo para todas estas cousas, lei, estado, publico um nome ainda mais imponente e mais caro, chamando-as a patria, não estou disposto a baratear o direito do individuo. Em um certo sentido, eu o colloco em primeiro lugar porque essencialmente é para elle que tudo reverte neste mundo e é a razão ultima da sociedade.

« Quanto a mim, dizia um grande doutor da egreja (2), a santificação da pessoa do mundo a mais pobre e a mais miseravel me parece alguma cousa de maior que os estabelecimentos ou a queda dos imperios. »

Este dito não é sómente um pensamento christão, exprime nos termos mysticos o que é verdadeiro tambem para uma livre philosophia, é que nada é sagrado neste mundo como a creatura humana.

Merito, dignidade, moralidade, liberdade, tudo o que ha de santo ou augusto, onde acha-lo sobre a terra fóra do ser que tem consciencia de todas estas cousas, e que, por isso mesmo, unico as possue e de Platão é não [illegible] aqui na terra? Não somos da escola emfim, porém, conceder-se-ha que o homem só neste mundo é um direito vivo e que nada ha de Deus sobre a terra, se o que ha de mais divino nelle não existe.

Apresso-me em accrescentar que esse templo de Deus é construido de barro, que o homem deixa apagar em si os divinos caracteres, que abusa de suas faculdades mesmo para rebaixar sua natureza, a qual de ordinario não é constituida senão de fraqueza, miseria e brutalidade. Nossos erros e nossas faltas não carecem de ser recordadas, e demais é muito exacto que, por uma disposição impenetravel da Providencia, os homens, lançados em profusão sobre este globo, parecem em grande massa condemnados a ahi vegetar mesquinhamente e a se perderem em sua nullidade.

Não é preciso fazer as cousas mais bellas do que são; porém, quaesquer que sejam, a sociedade e tudo o que ella comporta não teriam valor algum, nenhum fim, nenhuma razão de existir, se, em lugar de servir para erguer e sustentar o individuo, essa ordem tão complicada não acabasse senão por nullifica-lo e degrada-lo, se o individuo não encontrasse nella, pelo contrario um campo para desenvolver toda a energia e toda a dignidade de sua natureza.

Quando forçosamente uma sociedade constituida devesse fazer as maiores cousas do mundo na guerra, na administração, nas artes, reduzindo as pessoas á condição das raças escravas, quem quereria suas glorias e suas pompas por semelhante preço e não acharia que o fim fôra sacrificado ao meio? Este caso extremo e forçado não é citado senão para mostrar a verdadeira grandeza de uma nação na de seus subditos.

Quando os homens são orgulhosos de sua patria, é quando acreditam melhor valer por ella, quando suas instituições dão um nobre curso á sua actividade, quando um raio de sua gloria cae sobre cada um delles. Dedicando-se por ella, é ainda á sua honra individual que se sacrificam.

Isto não é dito para insinuar que o estado nada faça, nada possa pela dignidade como pela felicidade dos individuos. Muito pelo contrario; não se quer concluir senão uma cousa, é que em ultima analyse, o bem do individuo (e o bem aqui não é somente o bem-estar), é o objecto e a razão da associação, de tudo o que a constitue, a conserva, a fortifica, a illustra. E' neste sentido que todas as qualificações de individualismo e de egoismo não devem tolher um espirito firme e vigoroso de tudo subordinar, sob certos pontos de vista, ao proprio homem, e nesse sentido de não considerar o todo senão em razão das partes.

Muitas partes no todo, o melhor organisado, serão quebradas. Essas almas de que a propria lingua das estatisticas compõe nossas populações, não são todas, nos paizes mais adiantados, destinadas a receber em sua plenitude a educação que resulta das instituições e dos progressos da ordem social. Quantos entes passam sobre a terra sem experimentar, sem conhecer a influencia melhoradora do meio politico, em que a sorte os collocou! Entretanto não se póde negar essa influencia, seus effeitos são de ordinario notorios: o *civis sum romanus* era uma palavra poderosa, que commovia o Romano até ás entranhas.

A natureza mesmo do homem é modificada por suas obras, e a mais pequena dellas não é um governo.

O direito do individuo é pois um principio para todo o governo legitimo; o aperfeiçoamento do individuo um fim ou pelo menos um resultado para todo governo aperfeiçoado.

Insiste-se sobre essas cousas tão simples, não para contestar a prerogativa do estado, mas para determina-la, para estabelecer um limite superior ás pretenções de uma politica governamental que se applicasse unicamente ao poder da nação, ou de uma politica socialista, que não conhecesse outra senão o bem-estar material do maior numero. Não concebesse que se declare a guerra nem a sociedade nem ao estado. Nem este nem aquelle é apparentemente o oppressor nato do individuo; um e outro lhe vem, pelo contrario, em auxilio e sua franqueza é seu principal titulo de existencia.

Não é muito facil e é perfeitamente superfluo o representar o homem da parte de fóra da sociedade.

Na mais informe, na falta de um governo regular, se encontra necessariamente uma certa autoridade. A da razão e a da força, que nem sempre estão reunidas, nascem e se mostram desde que homens se communiquem entre si; a usurpação, porém, não se patentea tão depressa como o poder? A sabedoria, a equidade, a utilidade e a necessidade são os caracteres unicos ou mesmo dominantes do poder que se desenvolve espontaneamente nas novas povoações? Feliz do que espera e chega a ignorar que a paixão, a violencia e desta feita o egoismo, tenham tomado grande parte na fundação dos imperios! Não temos nós povos descendentes da edade media, recordações de nossa origem tão caras e puras que podessemos, sem uma singular humildade, suppor que nos tempos primitivos algum mal não estivesse complicado com algum bem nas primeiras creações da politica. A confusão está em toda a parte, a luta é constante: tudo não existe desinteressadamente, justiça, prudencia de um lado, tudo não é avidez, astucia, invasão do outro. Tudo prejudica e tudo serve ao mesmo tempo para o successo, para o progresso. As diversas forças teem as suas diversas maneiras de obrar. O estado impede sobretudo o mal. O bem, e particularmente o bem novo vem antes da iniciativa dos individuos. As virtudes da familia não são outras senão as da praça publica. As descobertas na sciencia ou a moral não são feitura do governo nem da multidão. Em geral são homens isolados os que mais teem feito para esclarecer a humanidade. Quando por felicidade o poder lhes cabe, elles a reformam. Taes são esses fundadores que a antiguidade endeosa. Assim o senso commum nada exclue; admitte ao mesmo tempo a luta, o concurso e a harmonia. Entretanto não esqueçamos como principio que o que existe de mais sagrado é o direito do individuo, e que perante o testemunho da histroia, o perigo da usurpação está do lado da razão do estado.

Toda formação de sociedade politica, todo o nascimento de estado, toda a creação de governo é uma certa centralisação; a palavra é nova, mas designa o desenvolvimento e o ultimo progresso de uma cousa muito velha. A centrrlisação é o movimento pelo qual se constitue a força publica. Esse movimento póde deter-se em diversos gráus. A sociedade póde ser um todo de centros de systemas particulares, que gravitam para o centro do systema geral. A força publica póde contar um maior ou menor numero de attribuições. Logo que se julgue ter ella no centro dos centros o maior numero de attribuições possivel, diz-se que ha centralisação; é, porém, evidente que o gráu de civilisação é variavel: é uma quantidade que oscilla entre dous extremos. Costuma-se a dizer que ella está em seu *maximum* em França, em seu *minimum* na America do Norte: uma é uma monarchia unitaria, essencialmente administrativa; a outra é uma federação republicana.

Esta ultima fórma de governo não merece as bôas graças de um escriptor que protestando não sustentar a monarchia, nada faz senão maldizer das republicas. Prodigalisa os desdens aos Estados-Unidos, á Suissa, e acreditarão? a Hollanda, accusada de ser desses paizes que não possuem *ordem, nem justiça, nem paz, nem laço social*. Se se tratasse de defender os estados, em que o poder municipal se tinha apossado do poder politico, as recordações gratas, que deixou, quasi por toda a parte em que subsistiu, o reinado dessas municipalidades poderosas, responderiam á tardias censuras. Quanto ás confederações parece-me que a Suissa até hoje não tem muito mal preservado sua independencia e seu caracter, e se ella não tem a influencia de um grande estado, é por ser pequeno. Muito póde-se dizer contra os Estados-Unidos e desses temos a prova todos os dias, é porém difficil contestar-lhes uma politica constante e ambiciosa, uma preponderancia assaz invasora, e nas suas relações com o estrangeiro, com a propria Inglaterra, não tem de ordinario a marcha incerta e desregrada, que parece attribuir-se a tudo o que não é uma grande monarchia administrativa. Quanto á Hollanda, difficil é riscar factos da politica do paiz que, depois de ter-se formado contra a mais poderosa monarchia do mundo, ameaçou a Inglaterra até ao Tamisa, e fez recuar, tanto por sua diplomacia como por suas armas, a realeza conquistadora de Luiz XIV. Do que serve aliás invocar aqui a notoriedade historica? Não se trata das municipalidades politicas nem do governo federativo; trata-se de uma questão muito mais simples, a de saber se nos grandes estados, sobretudo monarchico, e particularmente em França, a centralisação deve-se applicar egualmente, com o mesmo rigor, com a mesma intensidade, á todos os ramos do serviço publico, e se a administração local póde ser ou não profundamente distincta da administração geral.

II

Por muitas vezes se tem estabelecido que a centralisação franceza se explicava pela historia de França; repassaremos pelo objecto opportunamente, e posto que o Sr. Dupont-White tenha tratado desse ponto com habilidade, e addicionado á base do systema [illegible] que lhe são proprios, ocioso seria resumi-los aqui, pois que concordamos sem debate em que os annaes de nosso paiz são o quadro de um esforço laborioso e lento para a *unificação* do territorio, da nação, do governo, a maior e mais gloriosa campanha talvez que a centralisação jámais tenha feito. Muito mais, ella esteve a ponto de triumphar antes de tempo. Carlos Magno, tanto quanto se possa julgar, a tinha começado e quasi executado, porque era desses grandes homens cuja ambição e trabalho são de apressar ou anteceder a obra dos seculos; é, porém, do tempo que mais se occupam os grandes homens.

Respeitando sua fama, augmentando-a mesmo, o tempo pouco poupa sua obra, e quasi não perdoa-lhes o não terem querido espera-lo. Foi o tempo quem se encarregou de operar a seu modo, isto é, tendo nisso uma longa paciencia, a centralisação que um genio vasto e imperioso tentara improvisar.

Este mundo não é o imperio do mal nem do acaso. Tudo tem suas causas e seus bons effeitos. O trabalho de unidade, ao qual tudo em França, poder e nação, se entregou, não tem sido um caprichoso accidente; de nenhum modo tem contrariado, aliás tem secundado a muitos respeitos, a marcha natural da civilisação. E' porque ha razões para tudo, e porque todos os grandes resultados tem suas vantagens, que o espirito se apraz em descobrir uns, contestar outros, e acaba por approvar tudo o que explica. Sou inclinado para um certo optimismo, no julgamento da ordem geral das cousas, protesto, porém, contra o optimismo historico.

Posto que, nas circumstancias dadas, tudo o que se tem conseguido devia ter bom exito, tudo o que se tem frustrado devia mallograr-se, não segue-se que tudo seja como deve ser, que seja preciso subscrever com jubilo á sentença dos acontecimentos, e que a sorte possa ser exonerada de todas as imprecações com que a sobrecarregam desde tempo immemorial a razão mystificada, e a virtude infeliz. No fundo, o optimismo historico é um nome mais decente do fatalismo. Por terem visto e mostrado como certos factos decorrêram naturalmente de outros provados, gabam-se de ter sorprendido a necessidade.

Sendo realmente tentador contestar com a necessidade, assim como por franqueza ou vaidade gostamos de abraçar seu partido, apressamo-nos em saudar por toda a parte esta rainha do mundo; e, triumphando em seu seguimento, nos suppomos generosos na victoria, por concedermos um pouco de estima e de piedade aos honestos imprudentes que lhe resistiram, ou que succumbem protestando.

E' raro que a sciencia historica, a mais sincera e a mais penetrante, não tenha de lutar contra taes tentações, e que resista ao prazer de declarar inevitaveis os acontecimentos de que tornou a achar o encadeiamento, algumas vezes mesmo de se dar, explicando-os uns pelos outros, pela confidente dos designios da provincia. A série dos factos, bem estudada, parece-se com uma deducção, e em bôa logica a deducção não é inteiramente poderosa no nosso espirito?

Não é desfazer a historia de França julga-la; não é *uma nova maneira de le-la* não achar maravilhoso em todo o sentido que empregasse tantos seculos em produzir um regimen de que aquelles, que mais o admiram, celebram a destruição como a obra mais bella e necessaria. Se é difficil escapar ás illusões do fatalismo historico, se o optimismo, que o acompanha tem suas seducções, é sobretudo quando se trata da historia da patria. E' muito agradavel dizer que o paiz teve razão de fazer tudo o que fez, e que, tudo equilibrado, somos membros da mais feliz e mais avisada sociedade do mundo. Cousa singular entretanto que semelhante apreciação occorresse particularmente a escriptores muito arredados de negar a revolução franceza, isto é, a mais viva, a mais cruel, a mais solemne reprovação que jámais uma nação tenha enunciado de seu passado! Foi preciso mostrar-se bem engenhoso para salvar essa contradição, cuja grosseria saltava aos olhos. Desembaraçaram-se em geral, distinguindo a antiga sociedade do antigo regimen. Ora se disse que uma era inteiramente bôa, todo o mal estando do lado da outra, posto que difficil fosse explicar como a unidade, esta cousa tão grande e tão salutar, fazia tanto bem por um lado e tanto mal por outro, como uma sociedade tão perfeita tenha sahido de um tão máu governo, sem negar ao mesmo tempo a influencia e o merito do Estado.

Ora com mais indulgencia ou resignação, partilhou-se egualmente o elogio e a censura, e apresentou-se o governo e a nação como duas hostias sacrificadas durante seculos a essa divina unidade, que não devia se revelar completa, e se erigir um templo senão no grande dia de 1789. Não era pagar muito caro a felicidade de vêr luzir um tal dia ganha-lo por mil annos de penitencia.

Não ha necessidade de notar que todas as soluções analogas da grande questão nacional são affectadas de uma grande consequencia. Se o resultado geral de nossa historia está absolvido, porque é motivado, se o facto impõe e desafia a critica, porque é o facto, não são sómente oito ou dez seculos que é preciso aceitar com a temivel obrigação de corôa-los pela revolução franceza; é essa revolução mesma, comtudo, o que consumiu e soffreu tudo o que a seguiu: a necessidade existe em toda a parte, e como em todas as suas phases a preciosa unidade é mantida, tanto assignalou-se, consolidou-se, como a centralisação tem marchado mais de pressa de progresso em progresso, tudo está justificado, tudo está bem.

E' uma confissão que nenhuma dialectica arrancaria, dizia eu, ao Sr. Dupont White, e entretanto quando se tem, como elle, descripto com tanta complacencia e facundia os beneficios desse grande reinado de Luiz XI, não deveria tanto custar a entender até o futuro, como ao passado, essa amnistia devida a todo protector, a todo promotor da unidade da França e do estado.

Cessemos de argumentar e reconheçamos, com aquelles que, raciocinando diversamente de nós, não são nossos adversarios, que, tomando as cousas englobadamente, á França fez bem de sahir do retalhamento feudal, e que isso não é um mal para si, que é um bem pelo contrario, não sómente para ella como para o mundo, que houvesse entre o Rheno e o oceano uma grande nação, cujo territorio, lingua, civilisação, legislação, governo, espirito, tivesse em elevado gráu o caracter da unidade.

Não contestamos que de ordinario felizes circumstancias, nobres esforços, grandes caracteres, bellos genios, tenham contribuido para este resultado, e que esse resultado por seu turno tenha contribuido para a prosperidade, o poder, a gloria da nação. Será preciso concluir que essa sociedade tenha sempre sido bem governada, bem constituida em tudo, que essa nação sempre bem inspirada tenha em todos os tempos dado um exemplo do espirito publico, que em todo tempo se possa julgar sua conducta prudente e firme, seus guias habeis e conscienciosos, sua politica excellente, sua legislação perfeita, suas instituições admiraveis, sua historia emfim a escola dos reis e dos povos? Não, seguramente. Se me dizem que entre as cousas humanas não se póde fazer escolha, que o bem e o mal são indivisiveis, que não ha jámais senão a sabedoria e a virtude que se possa ter, que a geographia physica ou o temperamento da raça, ou tal outra enumeração de circumstancias não tem permittido que succedesse de outra fórma, terei menos fundamento respondendo que a razão e a vontade nos foram dadas para conjurar essas necessidades que se dizem inexoraveis? Como contestar que a vinda de um rei mais generoso, de um homem de estado mais previdente, que uma resolução tomada a proposito, seguida com mais perseverança, que mais connexão e firmeza nos partidos, uma melhor ambição na nobreza, uma altivez mais mantida no terceiro partido, menos torpor e indifferença nas massas, que mil cousas, emfim, que não são impossiveis, porque não são contradictorias, possam mudar o curso de nossos destinos? Sim, eu o confesso a todos os nossos historiadores, li com tristeza a historia de França. Amo e admiro o meu paiz; elle, porém, tem sido mal governado, se tem abandonado a si mesmo por muitas vezes, e além de tudo, tem sido infeliz. É grande *não obstante*.

Quantos accidentes que de nenhum modo são causas geraes e permanentes, provindo da configuração do solo ou da mistura ethnographica contribuiram para dar á nossa monarchia a fórma que a condemnava a perecer no fim do seculo XVIII! Em todo o debate sobre a centralisação, se tem a Inglaterra no espirito, e se oppõe em idéa á França.

O Sr. Dupont White não descuidou-se da Inglaterra, e nella falla com uma singular estima. Sem o ter querido talvez, o retrato que traça do caracter britannico apresenta um contraste desagradavel para nós. Apezar da intenção benevola de seus juizos sobre nosso natural nacional, não póde escapar á severidade que todos os defensores da centralisação testemunham máu grado seu pela França.

« O sangue dos dous povos, diria o maior de todos (3), não é composto dos mesmos elementos; seu caracter não poderia ser o mesmo: um é vão, leviano, amoroso além de toda a uniformidade; virão-o em todas as épocas da historia fazer guerra ás superioridades de posição e de fortuna, o outro tem orgulho antes que vaidade; é naturalmente grave, e declara-se contra abusos serios, não contra distincções frivolas; é mais zeloso em conservar seus direitos do que em usurpar os alheios. O Inglez é simultaneamente altivo e humilde, independente e submisso. Como dar as mesmas instituições a dous povos tão differentes? »

O juizo do Sr. Dupont-White é menos expedido e mais officioso; mas, tal qual é, não nos deixa grande esperança de liberdade.

As duas cousas que o desassombram não nos tranquillisam. A principio acredita elle que o Inglez, independentemente do genio de sua raça, tem sido como que obrigado a tornar-se livre pelo excesso de despotismo, que resultou da subida ao throno de Guilherme de Normandia.

Essa tyrannia teve a vantagem de não poder ser supportada, e o progresso da Inglaterra foi de constituir a nação ao lado da realeza. Quanto a nós, o que nos faltou para sermos livres foi o despotismo. Ah! quem o teria crido?

A outra consolação que nos é offerecida é que um povo que se mostra em sua historia tão constantemente *frondeur*, como nós, muitas vezes mesmo amotinador e sedicioso, não podia ser destinado para a sujeição politica. Que fazer, se mesmo o temperamento insurreccional não nos tem servido para nada? Temo que o despotismo continuo, que não se faz senão aborrecer, não ensine a ser livre, e que o gosto da revolta não seja a ambição de se governar.

É preciso, pois, beber nossas esperanças em outras fontes, e ligar a outras causas a differença de destino politico entre duas nações tão vizinhas, e que tem tantas relações, porque apezar de tudo, os Francezes tem tido ha tres seculos mais pontos de contacto com os Inglezes do que com os Hespanhóes ou Allemães.

Entre outras cousas poder-se-hia dizer que a Inglaterra não tem sido posta, como a França, no regimen dos grandes vassallos, e que a realeza de Londres não tem sido condemnada a guerrear por tão longo tempo para compôr seu reino. Conquistado e formado de uma vez, nem por isso deixou de tornar-se em muitas occasiões, na guerra civil, o premio da victoria; disputado, porém, entre inimigos mais fracos, não o pôde ser, ficando de parte os prejuizos e votos da nação. Todo o mundo tem tido necessidade della, para ser alguma cousa. A nobreza disseminada em um pequeno paiz, separada do povo por privilegios menos exorbitantes, congrassou-se com elle pouco a pouco, e sem que se possa facilmente dizer quando, nem como, a vassallagem dos aldeões desappareceu desde o seculo XIII. Obrigados a contar com ella e a se manter entre os partidos, estes mesmos reis normandos, tão rudes algumas vezes em seu modo de portar-se, não tiveram jámais a pretenção de reinar sem consultar a alguem, e ter o publico estranho a tudo. Cedo soara a hora para a Inglaterra, subsistiu constantemente no centro uma deliberação, no paiz um direito commum. Nobres, menos aborrecidos e menos poderosos, uniam-se para se defenderem, ou apoiavam-se no povo, e provocavam menos a realeza, que não achava em toda a parte tyrannias particulares a destruir, massas a seduzir pela substituição da uniformidade no arbitrario por oppressões multiplas. Sua vontade não trazia comsigo a lei, mas encontrava completa e resistente; raramente podia armar-se contra os descontentes e os ambiciosos do favor da opinião.

Foi por terem tido este apoio que os Tudors tanto aproximaram o despotismo; por falta do mesmo apoio foi que os Stuarts, pretendendo o despotismo, valeram ao paiz uma revolução fecunda. A realeza franceza, pelo contrario, obrigada por instincto e por posição a uma luta perpetua contra a feudalidade, que em nenhuma parte, creio, foi mais odiada, quasi sempre passou por melhor do que sua inimiga. Libertadora de encontro a tyrannias particulares, pôde mostrar-se usurpadora contra as resistencias particulares.

Fez passar, como promoção civica, a honra de ser subdito do rei, porque sua politica tem sido naturalmente niveladora, e levava comsigo por toda parte essa uniformidade, que assemelha-se á egualdade; seria, porém, isso a verdadeira egualdade, isto é, a justiça para todos? Essa esperança de protecção que acolhia em toda a parte a realeza victoriosa teria sido sempre justificada? Que significa esse gemido eterno do pobre povo, que resôa pela voz do terceiro partido em toda assembléa de notaveis ou de estados geraes? Bem vejo que a burguezia invoca sempre a realeza: lhe faz ella jámais graça? É, pois, preciso felicitar nossos paes por essa illusão tenaz, que lhes fez esperar de cima o que jámais baixou, e estender a mão, quando deveriam levantar o braço? Por que então regosijarmo-nos tanto de que nenhuma resistencia tenha tido bom resultado, de que nenhuma franqueza local tenha subsistido ante a invasão da soberania administrativa, de que nenhuma liberdade central tenha podido se crear, para dividir no coração a unidade do governo? Tudo se tem curvado pelo consentimento de todos, não ha, porém, de que gabar-se, e a falta é dos homens, das classes, das corporações, dos acontecimentos.

Partamos, já que assim o querem, do reinado de Luiz XI: quem nos persuadirá que fosse necessario que seus dous successores se capacitassem de seu engrandecimento na Italia? Essa politica toda pessoal sempre passou por uma phantasia de batalhadores. Onde está a impossibilidade de que coubesse á França reis administrativos, amando, não digo a liberdade, mas a ordem, a regra e a reforma? Todo governo que traz assim a attenção do paiz sobre si mesmo, e concentra a actividade nacional no interior, é obrigado logo a regularisar sua autoridade e a desenvolver necessariamente em torno de si um certo espirito publico. Encaro a casa Valois como um dos grandes flagellos, que jámais tenham cahido sobre uma nação, e por cumulo de desgraça as perturbações de religião que na Allemanha, na Inglaterra, produziram mais de um util resultado, não causaram senão mal em França.

Absolvêram a realeza nos cuidados de uma luta continua, em que ella não mostrou nem discernimento, nem justiça, nem lealdade, nem firmeza, nem previdencia, e em que succumbiram sua consciencia e sua honra mais ainda do que sua autoridade. Confiscaram em proveito da reforma a melhor e a mais digna parte da nobreza franceza, a que parecia mais propria para mostrar uma civica independencia, do mesmo modo que neutralisaram para o bem publico uma corporação tão esclarecida, tão naturalmente moderadora como o clero, condemnado de hoje em diante a não conhecer mais outro interesse que o sonho odioso funesto da extirpação da heresia. Foi da época da liga que o clero cessou de ser um corpo politico para tornar-se pouco a pouco uma corporação particular.

A burguezia dividida, irritada, intimidada pela guerra civil e religiosa, Paris sobretudo, invadido e dominado pelo fanatismo, perderam durante mais de um quarto de seculo quasi tudo o que lhe restava de poder ou vontade pelo bem publico. Foi ainda mais o cansaço ou a corrupção dos partidos, do que uma energica volta da razão nacional quem facilitou a justa elevação ao throno de Henrique IV. Seria ridiculo fazer desse grande principe um fundador constitucional; póde-se, porém, vêr na instructiva obra do Sr. Poirson com que habil moderação, com que elevação de vistas esforçou-se em introduzir na administração essas garantias de justiça, esses cuidados do direito, esses meios de defeza para os interesses legitimos, que limitam e corrigem o absoluto poder. Queria governar regularmente e reinar na ordem. Por que nada de semelhante depois delle? Por que uma regencia, uma Maria de Medicis e um Luiz XIII? Não era isso acontecimentos necessarios, eram accidentes particulares, que grande parte tiveram na possibilidade e na opportunidade do governo de um Richelieu.

Em outra parte distingui a politica estrangeira do cardeal de sua politica interna, a primeira tão superior á segunda, que cobriu com seu brilho. Quanto a esta, os que a approvam sem distincção, que a admiram sem escolha, cabem precisamente no erro o mais grave e o mais habitual em nosso paiz, o de não pensar senão em uma cousa ao mesmo tempo, e bem satisfeito e pouco sorprendido fico por não terem por si Montesquieu. Tudo o que se póde dizer contra a administração de Richelieu recahe sobre o reinado de Luiz XIV. Com elle ainda o ruido, o brilho, o effeito dramatico das cousas de guerra e de diplomacia, servirão poderosamente para preoccupar e distrahir uma nação, que não sabe vigiar tudo, e em que nada havia desenvolvido a espontaneidade e a iniciativa individual.

Em conclusão, a monarchia de Luiz XIV não inspirava a ninguem confiança em duração; sabe-se o resto, e não escrevemos para aquelles a quem é preciso demonstrar como a revolução franceza tornou-se necessaria. Não se poderia, pois, felicitar indistinctamente o nosso paiz pelos acontecimentos os mais decisivos de seu destino.

Nós o felicitamos, o louvamos por ter, através de tantos obstaculos, contrariedades, desgraças, bom numero de bôas e bellas cousas, os talentos que o distinguem, as virtudes que lhe são proprias, sua constituição civil, a gloria de suas armas e de sua litteratura, emfim, essa força vivaz, inextinguivel, com a qual restabelece-se de tudo, se levanta depois de todos os revezes, se reanima de todo abatimento, e mantem obstinadamente a admiração e a inquietação do mundo. Como louva-lo, pelo contrario, por um destino social que lhe tem tão pouco ensinado ou mostrado, tão pouco proprio para dispôr de si? Como louva-lo por ter-se habituado a julgar seus negocios, como espectador, por não sentir que é por elles responsavel, por não querer ser seu senhor?

Como louva-lo por ter chegado a encarar os governos como unicame[illegible] quando são fortes, por vilipendia-los quand[illegible]cos, em v[illegible] de conter sua força ou de[illegible] sua fraqueza, tratando-os pouco mais [illegible] menos como os grandes senhores faziam com [illegible]s mordomos, que despediam algumas vezes e que nunca vigiavam?

Como louva-lo, emfim, por ter sido conduzido até esse ponto por uma experiencia de tantos seculos, que devia terminar na necessidade de uma radical e total revolução? Se a centralisação vale alguma cousa em tudo isto, se é ella que reduz a sociedade a não ter mais nada para se defender, tanto no centro como nas extremidades, impossivel é abençoar a centralisação.

III

E entretanto a centralisação existe! O facto ahi está, manifesto, poderoso, a alguns respeitos indestructivel. Mesmo em seus detalhes, em seus accessorios, é já antigo. Tocqueville mostrou aos mais incredulos que elle mergulhava-se por suas raizes no antigo regimen. A realeza fôra bem succedida além de todas as suas esperanças. Seu unico adversario, a aristocracia, se assim se póde denominar a nossa nobreza, estava de ha muito a seus pés; de ha muito o clero sahira da politica, e ninguem o convidava a voltar para ella, offerecendo a França de particular que os antigos meios de resistencia eram ainda mais impopulares do que o despotismo. De que modo, no principio do seculo XVIII, o publico teria acolhido a tentativa de revolução aristocratica dos Fénelon, dos Saint-Simon, dos Boulainvilliers? « A unica classe de homens (dizemo-l'o com o Sr. Guizot) que tenha desempenhado na historia de França um papel verdadeiramente publico, a unica que tenha tentado fazer penetrar o paiz em seu governo, dár ao paiz um governo legal, é a magistratura e a advocacia. » E desde que se lê as curiosas e insipidas memorias do advogado Barbier, começa-se a achar tão pueris, mesquinhos, impotentes, os meios de opposição do parlamento, que se fica mais impacientado de sua obstinação, do que tocado de sua independencia, não conseguindo a insolencia caprichosa do tribunal interessar-nos a favor de uma resistencia, que para nada serve.

O espirito do tempo, poderoso em Paris, penetrando pelos salões na esphera do governo, ahi encontrava mais accesso do que apoio encontraria nos restos de instituições semelhantes a fortificações em ruinas. Tambem, quando a assembléa constituinte appareceu, não foi ella detida um momento pelo respeito dessas resistencias caducas, dessa multidão de instituições, domesticas e de magistraturas independentes, que a velha sociedade trazia em seu seio.

Esses molhos de direitos privados, verdeiras republicas na monarchia, que inspiravam ao Sr. Royer-Collard uma admiração um pouco gratuita, era como uma ferramenta carunchosa que desappareceu deixando pouca saudade.

Esse parlamento, que outr'ora se conduzia forte pela nação, e decretava a propria revolução, expirou sem defeza, e essa revolução temia tanto ou estimava em tão pouco a censura da administração pela judicatura, que tomou toda a sorte de precauções para aboli-la, e estabeleceu as bases de uma ordem judiciaria pouco differente do plano do chanceller Ma[illegible].

O golpe de estado [illegible] magistrado absolutista tornou-se a reforma de uma assembléa popular. Os estados provinciaes, as velhas municipalidades, as corporações ou jurisdicções especiaes, não obtiveram mais attenções, nem mais piedade, e a omnipotencia, concentrada sob uma nova fórma, com todo o predominio de uma popular origem, lançou a França pulverulenta no molde da uniformidade.

Ora, com a uniformidade tinha até então raras vezes concordado a independencia; impôr com uma facilidade e rapidez inauditas na historia, uma transformação identica a todas as localidades de um paiz, é um precedente que crea sempre a liberdade, mesmo quando elle a reclama

A dictadura, mesmo no serviço de uma revolução liberal, depõe por seu exemplo contra os seus principios: corre o risco de ser mais frequentemente imitada em seu proceder do que seguida em seu espirito.

(Continuar-se-ha.)

(1) *Do progresso das sociedades e no estado*, pelo Sr. Lithré. *Revista* de 15 de abril de 1859.

(2) Arnauld.

(3) *Opinião de Napoleão*, por um conselheiro de estado.

MUTILADO